

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Comissão Coordenadora do TFG (CCTFG)

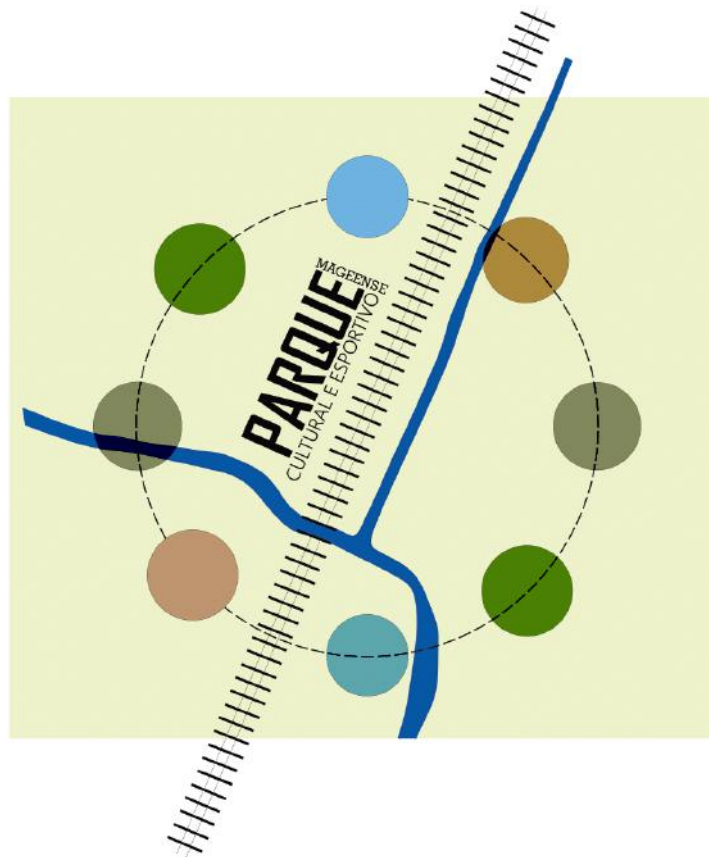
**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2**

## **PARQUE CULTURAL E ESPORTIVO MAGEENSE**

Estudo Final

Aluno: LUCAS PACHECO  
Orientador: RODRIGO KAMIMURA

*Imagem Síntese*



*Imagem Síntese. Criado pelo Autor*

Ilha do Fundão, Rio de Janeiro - Brasil  
2020.2 \_ Julho, 2021.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>3</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
Objeto	6
Objetivo Geral	7
Objetivo Específico	7
Metodologia	8
Cronograma	9
<b>CAPÍTULO 1: MAGÉ, RIO DE JANEIRO</b>	<b>13</b>
1.1.1 Espraçamento Urbano	14
1.1.2 Densidade Urbana	18
1.1.3 Tipologias	25
1.2 Os Bens e Patrimônios da Cidade	34
1.2.1 Paisagem Natural	35
1.2.2 Patrimônio Histórico	37
1.2.3 Patrimônios Culturais	38
<b>CAPÍTULO 2: RAIZ DA SERRA, MAGÉ</b>	<b>44</b>
2.1. Infraestrutura Urbana e Sistema Viário	45
2.2. Aspectos Físicos e Ambientais	48
2.3. Aspectos Econômicos e Sociais	52
<b>CAPÍTULO 3: ÁREA DE INTERVENÇÃO</b>	<b>53</b>
3.1 Estudo do Terreno e Entorno	53
3.1.1 Características Climáticas	53
3.1.2 Delimitação da Área Foco	57
3.2 Características do Terreno	61
3.3 Relatório Fotográfico	66
<b>CAPÍTULO 4: REFERÊNCIAS DE PROJETO</b>	<b>70</b>
4.1 Serviço Social do Comércio (SESC)	70
4.1.1 Sesc Pompéia	70
4.2 Centro Cultural São Paulo	74
4.3 Parc La Villette	76
4.4 Parque Cultural Vila de São Vicente	80
4.5 Conclusão	83
<b>CAPÍTULO 5: PROGRAMA DE NECESSIDADES</b>	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS</b>	<b>96</b>

## **APRESENTAÇÃO**

O trabalho em questão intenciona apresentar informações, dados e diretrizes para a criação de um equipamento engajado no âmbito cultural e esportivo, que será localizado no bairro de Raiz da Serra, 6º Distrito, pertencente ao Município de Magé, Região Metropolitana II, Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro.

O intuito deste projeto é potencializar a história da cidade, de modo a transformar em arte toda a história e cultura construída, e também suprir a carência de equipamentos voltados para a cultura, lazer e esporte na região.

O equipamento cultural será implementado no bairro de Raiz da Serra, este que, entre muitos, carrega história e experiências dentro do município.

Nas fases iniciais serão abordados alguns conceitos relacionados ao tema central, referências projetuais e outros pontos importantes, como: aspectos físicos e ambientais, econômicos e sociais, dentre outros relacionados ao município e, especificamente, ao terreno onde será implantado o projeto. Após, serão desenvolvidos programas pensados e voltados para a necessidade dos moradores e frequentadores do bairro e cidade.

## JUSTIFICATIVA

Magé é um município abundante em patrimônio natural; a cidade é considerada a mais rica e com maior potencial no quesito patrimônio natural e cultural dentro da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, porém o município não faz uso dos benefícios para o desenvolvimento da cidade. Segundo o inventário produzido pelo Consórcio Quanta - Lerner, o município apresenta “conectividade ambiental e cultural”, traçando assim, relações “entre os ecossistemas e ocupações da Baía de Guanabara e da Serra dos Órgãos”, áreas vistas como patrimônio natural, foco de proteção e preservação ambiental dentro do município.

A cidade de Magé tem várias frentes culturais, responsáveis pela disseminação desta pelo município. Por um bom tempo houve negligência e não se estimulava a valorização da cultura local, tampouco a sua disseminação. Há como exemplo o Afro Piabetá, que há mais de 30 anos promove a inclusão do povo negro residente no município, através da arte, do cuidado com a saúde e a promoção de assistência social. Existem também frentes culturais específicas voltadas para a disseminação da cultura musical, como o “Festival da MPB de Magé”, que é um movimento criado através de outro chamado “Unidos pela Cultura de Magé”, também nascido no município.

Trazendo conceitos do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, ele define *cultural* como: “um bem, material ou não, significativo como produto e testemunho de tradição artística e histórica, ou como manifestação da dinâmica cultural de um povo ou de uma região” (FERREIRA, 1986, p. 247).

O conceito de bem cultural também pode ser caracterizado como: “obras arquitetônicas, ou plásticas, ou literárias, ou musicais, conjuntos urbanos, sítios arqueológicos, manifestações folclóricas, etc.” (FERREIRA, 1986, p. 247).

É inquestionável a existência e importância dos movimentos e manifestações culturais dentro da cidade, porém, observamos que a cidade tem a escassez de equipamentos e obras arquitetônicas voltadas para programas culturais, sociais e de lazer; depois desse breve levantamento, trazemos a proposta de projeto do Centro Cultural e Esportivo Mageense, que vem com o objetivo de trazer o equipamento arquitetônico para cidade e, também, **POTENCIALIZAR, INCENTIVAR** e dar visibilidades (**EXPOR**) os artistas mageenses.

O terreno escolhido para implementar o projeto se encontra dentro de uma área pública de grande potencial no bairro. Na área de foco, existe uma parte com grande massa arbórea, o que é benéfico para a população que reside no seu entorno. Qualificar e potencializar esse espaço seria uma atitude que traria novos usos a população residente do bairro e chamaria a atenção para novos usuários.

O terreno margeia uma via importante dentro do bairro; logo, a borda desse terreno apresenta diferentes usos, como: praça, já que conta com algumas árvores que, conseqüentemente, formam uma área sombreada, perfeito para os dias quentes; ponto de ônibus e, em outras décadas, foi usada como espaço para prática de esportes.

A área onde se encontra o terreno atualmente é inutilizada, o que permite diversas propostas para a ocupação desse espaço. Como dito acima, o terreno é margeado por uma via importante dentro do bairro e município, isso faz com que se tenha um bom acesso ao terreno e sua futura construção.

Sobre a legislação incidente, correspondente ao terreno e espaço escolhido para construção e execução do projeto, em âmbito municipal, é a LEI N° 1022/991, que institui o Código de Obra do Município de Magé. O capítulo e artigo referente ao empreendimento é o Capítulo VI, que diz sobre as Edificações não Residenciais; Seção I, art.43, correspondente à Generalidades e à Seção II do mesmo capítulo; e art.44, correspondente à Estabelecimentos Escolares. O código faz referência à Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro, de onde deveriam vir e constar os parâmetros a serem obedecidos para a criação e construção de um equipamento público, como um Centro Cultural.

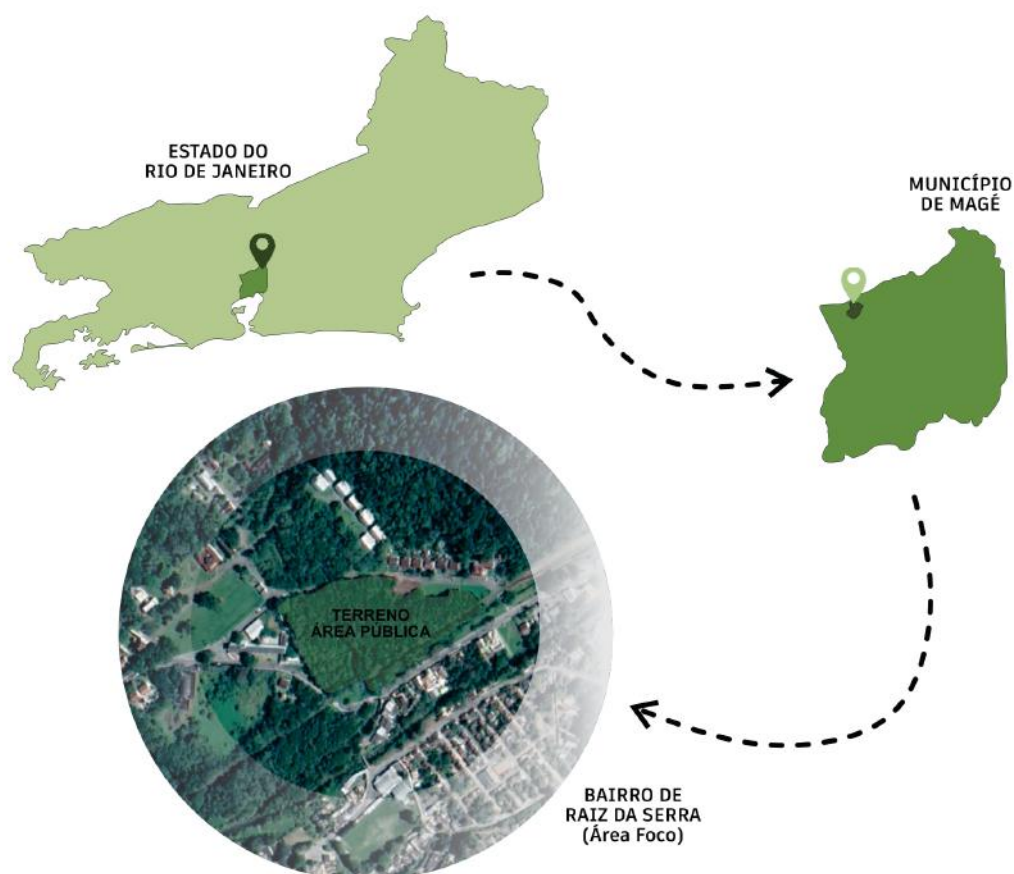
## INTRODUÇÃO

### Objeto

O presente trabalho tem a intenção de criar um equipamento voltado aos âmbitos Cultural e Esportivo; com esse projeto, visa-se suprir a carência de equipamentos públicos, no que se refere à cultura, lazer e esporte no Município de Magé, e materializar a história deste, expondo obra de arte dentro do Centro Cultural e Esportivo, além de trazer outros programas a serem explorados pela população, em escala de bairro e municipal.

O bairro escolhido para localizar o projeto do Centro Cultural e Esportivo está situado no Estado do Rio de Janeiro, Região Metropolitana II, Baixada Fluminense, em Raiz da Serra, ou Vila Inhomirim; o terreno é cortado por uma Linha Ferroviária, também denominada Vila Inhomirim, e margeado pela Avenida Automóvel Clube, que mais à frente toca a Estrada Velha da Estrela, esta que liga o município de Magé à Cidade Imperial, Petrópolis.

*Imagem: Google Earth - Adaptada, modificada e editada pelo autor.*



## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

O objetivo deste trabalho - que tem caráter acadêmico para finalizar a graduação em Arquitetura e Urbanismo - é oferecer à Cidade de Magé a oportunidade de ter um equipamento público que sane a carência do próprio município, em âmbito cultural, esportivo e de lazer.

O projeto, além de sanar uma necessidade quase que histórica, estará trazendo um desenvolvimento social à cidade, um crescimento pessoal e intelectual para os moradores que utilizarem os programas oferecidos dentro do Centro.

### **Objetivo Específico**

Pensando nos objetivos gerais, que são: sanar as necessidades do município e trazer um desenvolvimento social, intelectual e pessoal em todos os sentidos aos moradores da cidade e do bairro, deve-se destacar alguns objetivos específicos que podem ser conquistados através do projeto em questão. Divide-se esses objetivos de acordo com três ações.

#### Potencializar

- Criação do Centro Cultural e Esportivo;
- Criação de um programa que ofereça diversas atividades à população, como: Teatro, Cinema, Auditório, dentre outros.
- Criação de espaços para esporte/lazer e pontos de apoio para informação de atividades existentes no bairro.

#### Incentivar

- Desenvolvimento de cursos e oficinas em áreas artísticas;
- Desenvolvimento de projetos esportivos para a população, com foco na terceira idade;
- Realização de eventos públicos voltados à cultura e artes, com artistas internos e externos.

### Expor (divulgar)

- Criação de uma exposição fixa, mostrando a história da cidade de Magé;
- Abertura de espaços para que artistas locais possam expor/apresentar sua arte.



## **Metodologia**

Como metodologia de trabalho, serão analisadas as referências bibliográficas, livros e artigos que possam auxiliar na execução do trabalho final de graduação, estes que se relacionam ao tema central do projeto, município e bairro, onde será implantado o projeto. A metodologia será dividida da seguinte forma:

- I. Levantamento de Dados Topográficos e Cadastrais, informações importantes sobre o terreno e sua envoltória;
- II. Levantamento de Legislação, correspondente ao projeto que será desenvolvido; Levantamento/ Pesquisa do código de obras vigente no município que será implantada à edificação;
- III. Pesquisa e aprofundamento sobre o tema a ser trabalhado, o campo de atuação, buscas de casos relacionados ao objeto a ser trabalhado e adoção de referências projetuais, que possam aderir soluções bem-sucedidas ao projeto;
- IV. Busca de Referências Bibliográficas;
- V. Pesquisa para coletar informações, opiniões e necessidades dos moradores do bairro e município, que servirá como base para o programa de necessidades;
- VI. Elaboração e definição do Programa de Necessidades, tipologia da edificação, ambientes da edificação e serviços que o centro irá oferecer;
- VII. Estruturação de conceitos, ideias, referências, requisitos a serem incorporados no projeto, como: conforto térmico, conforto acústico, iluminação, ventilação natural;
- VIII. Aprofundamento e desenvolvimento do projeto de arquitetura, podendo chegar ao anteprojeto.

## Cronograma

<b>CRONOGRAMA SEMANAL</b> Trabalho Final de Graduação (TFG1) Aluno: Lucas Pacheco Angelo - Orientador: Rodrigo Kamimura
Semana 23 - 27 de Novembro 1 - Levantamento topográfico e cadastral (LV-TOP); 2 - Síntese das leis municipais de parcelamento de solo e de zoneamento; 3 - Terreno destinado à edificação;  - Legislação sobre Centro Cultural; - Pesquisa Teórica para Embasamento;; - Pesquisa sobre casos de Centro Cultural.
Semana 30 - 04 de Dezembro 4 - Orientação Norte-Sul, direção e sentido dos ventos predominantes; 5 - Diferenças ou alterações ocorridas após o levantamento topográfico e cadastral (LV-TOP); 6 - Área de construção, número de pavimentos, uso atual, características arquitetônicas e construtivas e outras informações relevantes.  - Legislação sobre Centro Cultural; - Pesquisa Teórica para Embasamento;; - Pesquisa sobre casos de Centro Cultural.
Semana 07 - 11 de Dezembro 7 - Legislação sobre Centro Cultural; 7.1 - Normas Técnicas e Códigos de Obra; 8 - Pesquisa Teórica para Embasamento; 9 - Pesquisa sobre Centro Cultural. 9.1 - Projeto de MAR (Museu do Rio); 9.2 - Projeto de SESC Pompéia e outros SESC's.
Semana 14 - 18 de Dezembro <b>Desenvolvimento do Plano de Intenção</b> 1 – Definir o objetivo geral; 2 – Definir os objetivos específicos; 3 - Definir o objeto evidenciando o campo de atuação;  - Leitura de textos para embasamento teórico; - Pesquisa com moradores; - Estudo de Referência.
Semana 21 - 25 de Dezembro <b>Desenvolvimento do Plano de Intenção</b> 4 – Definir métodos conforme a ênfase do trabalho; 5 – Ajustar o cronograma geral das etapas de desenvolvimento do trabalho como um todo (TFG1+TFG2);  - Leitura de textos para embasamento teórico; - Estudo de Referência.
Semana 28 - 01 de Janeiro <b>Desenvolvimento do Plano de Intenção</b> 6 – Definir bibliografia básica relacionada à ênfase e ao campo;  - Leitura de textos para embasamento teórico; - Pesquisa de Casos; - Estudo de Referência.
Semana 04 - 08 de Janeiro <b>Desenvolvimento do Plano de Intenção</b> 7 - Montagem do Arquivo para Entrega; 7.1 Desenvolvimento do Plano; - Leitura de textos para embasamento teórico; - Pesquisa de Casos; - Estudo de Referência.
Semana 11 - 15 de Janeiro <b>Desenvolvimento do Plano de Intenção</b> 7 - Montagem do Arquivo para Entrega; 7.1 Desenvolvimento do Plano;

<b>Upload do Plano de Intenções (14/01)</b>
Semana 18 - 22 de Janeiro <b>Desenvolvimento do Plano de Conceitual</b> 1 – Definir o objetivo geral; 2 – Definir os objetivos específicos; 3 - Definir Conceituação e Embasamento Teórico; - Desenvolver desenhos esquemáticos;
Semana 25 - 29 de Janeiro <b>Desenvolvimento do Plano de Conceitual</b> 4 – Definir métodos conforme a ênfase do trabalho e suas aplicações; 5 – Ajustar as etapas a serem desenvolvidas em TFG2; - Desenvolver desenhos esquemáticos;
Semana 01 - 05 de Fevereiro <b>Desenvolvimento do Plano de Conceitual</b> 6 – Definir referências bibliográficas teóricas e metodológicas; - Desenvolver desenhos esquemáticos;
Semana 08 - 12 de Fevereiro <b>Desenvolvimento do Plano de Conceitual</b> 7 - Montagem do Arquivo para Entrega; 7.1 Desenvolvimento do Plano; 8 - Execução de Desenhos Esquemáticos; 8.2 - Plantas de Situação; 8.1 - Zoneamentos;
Semana 15 - 19 de Fevereiro <b>Desenvolvimento do Plano de Conceitual</b> 7 - Montagem do Arquivo para Entrega; 8 - Execução de Desenhos Esquemáticos; 8.2 - Plantas de Situação; 8.1 - Zoneamentos;
Semana 22 - 26 de Fevereiro <b>Desenvolvimento do Plano de Conceitual</b> 7 - Montagem do Arquivo para Entrega; - Montagem do Power Point; 9 - Finalização dos Desenhos; 10 - Finalização dos Textos; <b>Semana de Bancas do Plano de Conceitual</b>

<b>CRONOGRAMA SEMANAL</b> Trabalho Final de Graduação (TFG2) Aluno: Lucas Pacheco Angelo - Orientador: Rodrigo Kamimura
Semana 22.de Março – 26 de Março 1 - Ajustes necessários para a Etapa de TFG 2 - Estudo de Referências Projetuais - Referências Biográficas
Semana de 29 – 01 de Abril <b>Desenvolvimento para a Banca Intermediária</b> 1 - Programa geral de necessidades; 2 - Levantamento de dados para a arquitetura (LV-ARQ); - Estudo de Referências Projetuais - Referências Biográficas
Semana de 05 – 09 de Abril <b>Desenvolvimento para a Banca Intermediária</b> 1 - Levantamento de dados para arquitetura (LV-ARQ); 2 - Programa de necessidades para arquitetura (PN-ARQ); 3 - Montagem do Powerpoint para Apresentação.  - Elaboração das Plantas; - Cortes; - Fachadas; - Elaboração de Maquete 3d.

<p>Semana de 12 – 16 de Abril</p> <p>1 - Programa de necessidades de arquitetura (PN-ARQ); 2 - Levantamento topográfico e cadastral (LV-TOP); 3 - Levantamento de dados para arquitetura (LV-ARQ); 4 - Estudo de viabilidade de arquitetura (EV-ARQ);</p>
<p>Semana de 19 – 23 de Abril</p> <p>1 - Zoneamentos; 2 - Desenhos esquemáticos; 3 - Estudo de fachadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo de Referências Projetuais</li> <li>- Referências Biográficas</li> </ul>
<p>Semana de 26 – 30 de Abril</p> <p>1 - Elaboração das Plantas; 2 - Cortes; 3 - Fachadas; 4 - Elaboração de Maquete 3d.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo de Referências Projetuais</li> <li>- Referências Biográficas</li> </ul>
<p>Semana de 03 – 07 de Maio</p> <p>1 - Estudo preliminar de arquitetura (EP-ARQ); 2 - Levantamento topográfico e cadastral (LV-TOP); 3 - Sondagens de simples reconhecimento do solo,(LV-SDG)</p> <p>- Elaboração das Plantas; - Cortes;</p>
<p>Semana de 10 – 14 de Maio</p> <p><b>Desenvolvimento para a Banca Final</b></p> <p>4 - Legislação municipal, estadual e federal vigente; 5 - Normas técnicas específicas.</p> <p>- Fachadas; - Elaboração de Maquete 3d.</p>
<p>Semana de 17 – 21 de Maio</p> <p><b>Desenvolvimento para a Banca Final</b></p> <p>1 - Elaboração das Plantas; 2 - Cortes; 3 - Fachadas; 4 - Elaboração de Maquete 3d.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo de Referências Projetuais</li> <li>- Referências Biográficas</li> </ul>
<p>Semana de 24 – 28 de Maio</p> <p><b>Desenvolvimento para a Banca Final</b></p> <p>6 - Montagem do Power Point para Apresentação;</p> <p>- Elaboração das Plantas; - Cortes;</p> <p>- Fachadas; - Elaboração de Maquete 3d.</p>
<p>Semana de 31 – 04 de Junho</p> <p><b>Desenvolvimento para a Banca Final</b></p> <p>6 - Montagem do Power Point para Apresentação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Finalização dos Desenhos;</li> <li>- Análise dos Produtos Finais.</li> </ul>
<p>Semana de 07 – 12 de Junho</p> <p><b>Desenvolvimento de Produtos Finais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de Produto para Mdiateca</li> <li>- Resumos; - Imagens; - Desenhos Técnicos.</li> </ul>

## CAPÍTULO 1: MAGÉ, RIO DE JANEIRO

A história de Magé começa em torno dos anos 1000, quando os Índios Tapuias que habitavam aqui nas regiões do município, foram expulsos pelos Índios Tupinambás, mais conhecidos como Tamoios.

*Chegada dos Portugueses em Magé, Rio de Janeiro.*



*Fonte: Word Mauá.blogs, 2021.*

A cidade de foi fundada em 9 de junho de 1566 (completando 455 anos em 2021), tendo origem a partir do povoado de Majepemirim, fundado em 1565 por colonos portugueses, e foi emancipada em 9 de junho de 1789 (231 anos). Magé é um município que pertence ao estado do Rio de Janeiro, especificamente na região Metropolitana do Estado. Inicialmente, Magé foi dividida em 6 distritos, sendo eles: Magé, Guapimirim, Guia de Pacobaíba, Inhomirim, Santo Aleixo e Suruí, até o dia 21 de Dezembro de 1990, onde através da Lei Estadual nº 1.772, o distrito de Guapimirim se desmembrou da cidade de Magé e atingiu a categoria de município.

*Atrativo na Cidade de Magé.*



A cidade tem **246.433** pessoas pelo IBGE de [2020] e uma área territorial de **390,775 km<sup>2</sup>** pelo IBGE de [2019].

*Fonte: Site da Baixada.com, 2021.*

## 1.1 Arquitetura Mageense

### 1.1.1 Espraçamento Urbano

A Cidade de Magé foi originada através da Ocupação Portuguesa na orla da Baía de Guanabara, no século XVI; sendo pela Praia de Ipitinga e pelas margens do Rio Suruí os primeiros acessos à nova terra, hoje Cidade de Magé.

As regiões da baía se desenvolveram por conta dos produtos que eram cultivados e exportados para fora da cidade, esta mesma área, também recebeu seus primeiros assentamentos após as construções das igrejas e capelas que tinha localização estratégica sobre a baía da Guanabara, por volta do século XVII.

Ainda no séc. XVII, por volta dos anos 1696, foi dada origem à freguesias em Magé, sendo geradas três principais freguesias originais da área: Freguesia de Nossa Senhora da Guia de Pacobaíba, Freguesia de São Nicolau de Suruí e Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Magepe.

*As três primeiras Igrejas fundadas na Cidade de Magé*



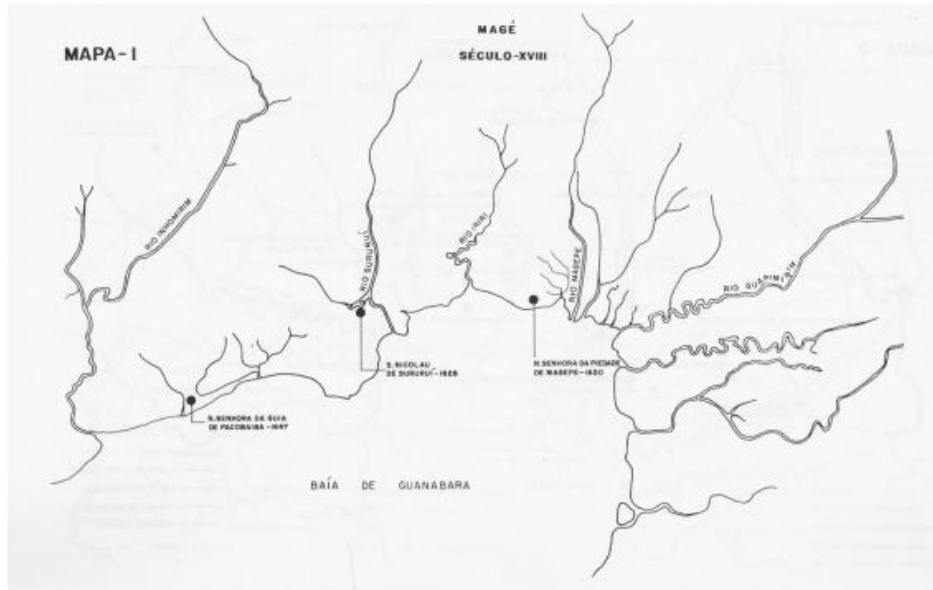
*Na seqüência: Igreja de S. Nicolau de Sururuí (1628), Igreja de N. S. da Guia de Pacobaíba (1647) e Igreja de N.S. da Piedade e Magé (1650).*

Podemos perceber que a construção das igrejas e capelas foi um fator importante para o início da formação dessa futura cidade, sendo elas o ponto central para o espraçamento e o desenvolvimento da cidade naquela época.

Uma observação é que as freguesias eram ocupadas principalmente por plantações, de cana de açúcar e mandioca.

“Outro importante destaque histórico no município, se deu por volta do século XVIII, quando seus portos escoavam grande parte da produção cafeeira da região, no século XIX, com a transferência da fábrica de pólvora do Rio de Janeiro para a região do Porto Estrela (1831) e com a inauguração da Estrada de Ferro Mauá (1854)”.  
(CARVALHO, 2017, p. 817 - 818)

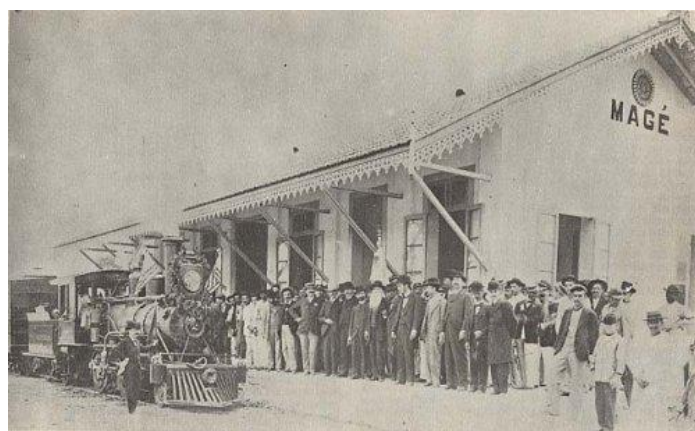
### Mapa do Município de Magé no Século XVIII



Fonte: Zoneamento para o Ambiente Cultural do município de Magé/RJ - FUNDREM, 1984.

Em 1789, Magé, que antes era freguesia, foi elevado à categoria de Vila, denominada de Magé, sendo desmembrada dos municípios de Santana de Macacu e do Rio de Janeiro. Por volta de 1800, foram criados os distritos de Guapimirim e Suruí e anos depois o da Guia de Pacobaíba, sendo eles anexados à vila de Magé. Um segundo fator importante e determinante no desenvolvimento da cidade, foi a criação das linhas férreas, a primeira sendo a Estação de Ferro Mauá, extensão do Porto Estrela, inaugurada em abril de 1854 com aproximadamente 1,4 km.

### Registro da Primeira Estação Ferroviária Brasileira



Fonte: Partiu Natureza, 2021.





Com relação às fábricas implantadas na cidade, destaco a Fábrica Santo Aleixo, voltada para a produção de segmento têxtil, se destacou como indústria de maior porte na região fluminense do estado. Segundo BAPPERSI, Marcelle (2015), “em concorrência com fábricas ingleses, conseguiu controlar uma parte considerável dos mercados de tecidos grosseiros de algodão”. Logicamente, essa e outras fábricas de mesmo segmento instaladas na cidade, abriram muitas portas de emprego e certamente cooperaram para o crescimento dos bairros da cidade.

*Fábrica Santo Aleixo, hoje desativada.*



*Fonte: Zoneamento para o Ambiente Cultural do município de Magé/RJ - FUNDREM, 1984.*

Esses foram alguns fatores que cooperaram para o desenvolvimento e crescimento da cidade de Magé, começando de forma mais pontual, através da implantação das Igrejas e Capelas, o desenvolvimento das freguesias e início do trabalho agrícola; depois se desenvolvendo de uma forma mais linear, a partir da criação das estradas férreas, criação de estradas e a chegada das indústrias pontualmente em alguns bairros da cidade.

### 1.1.2 Densidade Urbana

Há muitas formas de se pensar densidade urbana, uma delas é a média feita entre o número de habitantes pela unidade de superfície, essa média mostra o quão densa essa área é. A densidade urbana mostra essa média do número total da população de uma área urbana específica, expressa em habitantes por uma unidade de solo urbano, ou o total de domicílios de uma determinada área urbana, expressa em habitações por uma unidade de terra.

Porém, esse conceito de densidade pode variar de acordo com o contexto territorial e cultural em que se integram; existem alguns parâmetros de densidade urbana, mas para tomá-los como modelos, o mesmo deve estar relacionado à realidade no qual está realizando essa análise.

Saber a média de densidade urbana, é muito importante para o planejamento urbano do local específico, para diagnóstico e leitura de uma área urbana, para nortear planos de intervenção e auxiliar definições dos parâmetros de ocupação urbana.

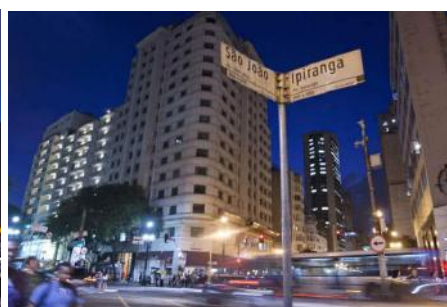
Ter uma alta densidade urbana, tem suas vantagens, como: a concentração de infraestrutura, facilidade de acesso, maior acessibilidade ao emprego, economias de escala e geração de receita.

E também existem as desvantagens, como: sobrecarga na infraestrutura, poluição, degradação Ambiental, congestionamento e forte criminalidade. Podemos observar essas características em cidades populosas e densas como o Rio de Janeiro e também São Paulo.

*Rocinha, uma das comunidades mais populosas da cidade e  
Av.Ipiranga, centro de São Paulo*



*Fonte: wikipedia.org, 2021.*



*Fonte: quantocustaviajar.com, 2021.*

Ter uma baixa densidade urbana, pode parecer negativo mas, tem as suas vantagens, como por exemplo: menos poluição, possibilidade de saneamento de baixo custo, menor poluição sonora e tranquilidade, porém também existem as suas desvantagens, que são: a precariedade de acesso aos serviços (emprego), alto custo no valor dos serviços, precariedade no transporte público, precariedade na infraestrutura viária e etc.

Podemos observar essas vantagens e desvantagens na cidade de Magé, por exemplo, além de carregar em seu histórico uma negligência vinda da parte dos governantes, que não investem na cidade e nem criam mecanismos de atrair investimentos para a cidade.

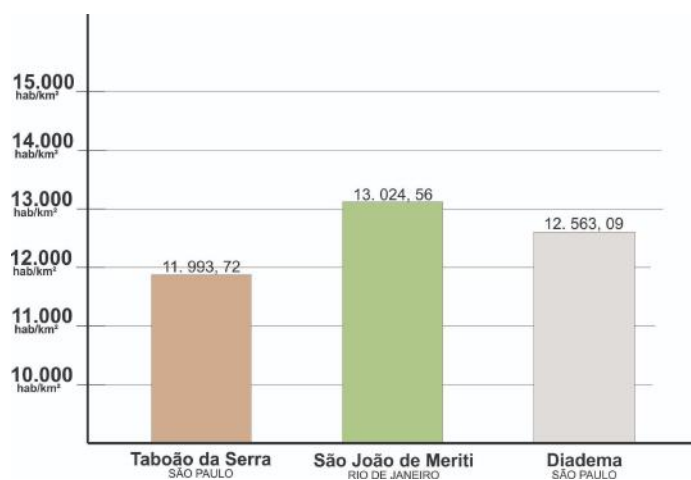
*Precariedade nas vias do bairro de Andorinhas*



*Fonte: redetvwebmais.com, 2021.*

Fazendo uma pesquisa das cidades mais densas do Brasil, encontramos Taboão da Serra, uma cidade localizada na Zona Sudoeste da Região Metropolitana de São Paulo; São João de Meriti, cidade da baixada fluminense, no Rio de Janeiro e Diadema, também cidade do estado São Paulo, localizado na Região Metropolitana do estado.

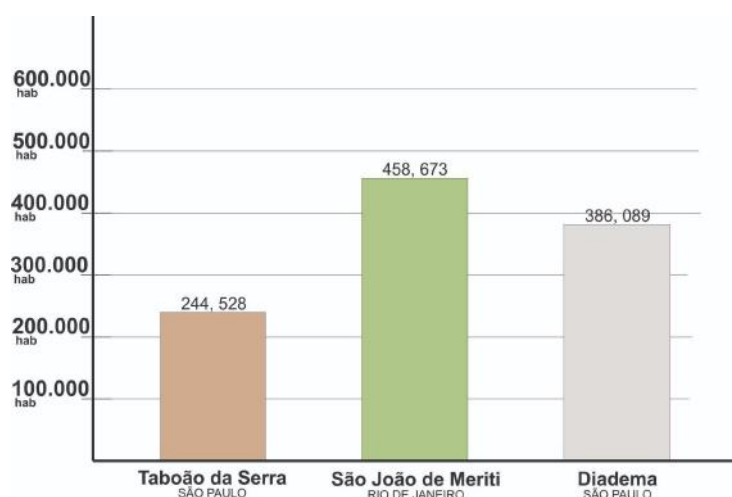
Gráfico Comparativo, relacionado a média de densidade urbana.



Alguns sites destacam Taboão da Serra como a cidade mais densa do Brasil, mas, através dos números vemos um resultado diferente. Como dito acima, não existe somente um modo de se analisar o adensamento de uma cidade ou área.

Fonte: [ibge.gov.br/](http://ibge.gov.br/), 2021.

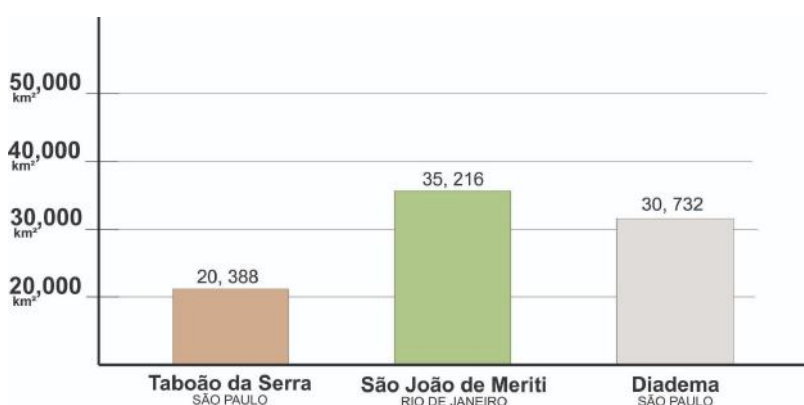
Gráfico Comparativo, relacionado ao número de habitantes.



Neste gráfico vemos a cidade de São João de Meriti com maior número de habitantes seguindo da cidade de Diadema. O que pode a tornar uma cidade adensada.

Fonte: [ibge.gov.br/](http://ibge.gov.br/), 2021.

Gráfico Comparativo, relacionado a área total da cidade.



Neste gráfico também vemos a cidade de São João de Meriti com a maior área da unidade territorial, também passando na frente de Diadema e Taboão da Serra.

A partir dessa análise pode-se perceber que nem sempre a média entre número de habitantes pela área territorial, podem expressar verdadeiros resultados relacionados ao adensamento de cidades, áreas e etc. O contexto cultural, econômico e o desenho urbano também podem influenciar nesse adensamento.

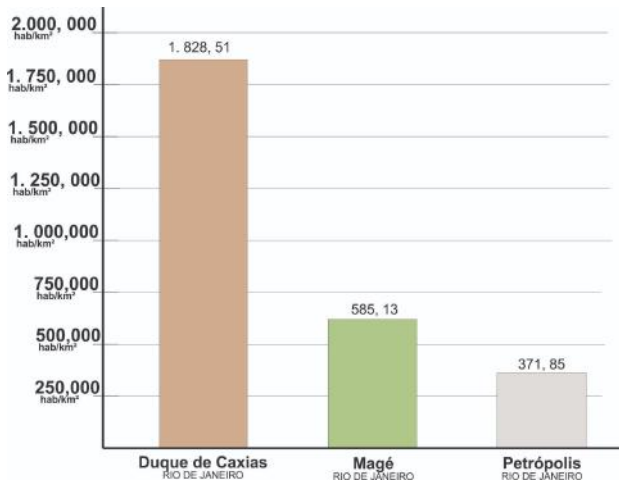
Através das imagens abaixo podemos ver o quão adensadas as cidades aparentemente podem ser; São João de Meriti, por exemplo é uma cidade de em média 35km<sup>2</sup> de área territorial e com uma grande extensão de área ocupada, tendo 0% de área rural, logo 100% da cidade é urbanizada.

Conhecer e compreender a taxa de ocupação da área também é importante para uma análise mais concisa e eficaz.

Existem outros fenômenos que fazem com que as cidades tenham uma grande média de adensamento, como por exemplo, a cidade de Taboão da Serra é considerada uma cidade conurbada com a capital paulista, isso significa que por muito tempo as cidades se expandiram, criando um único núcleo urbano, sendo consideradas possivelmente, uma só cidade. No caso de Taboão da Serra, a cidade tem como vizinhas grandes cidades e também, com uma mudança no quadro da cidade, se desenvolvendo no setor comercial e chamando a atenção de grandes varejistas e com isso dando oportunidades de emprego a novos habitantes, saindo do posto de cidade dormitório com característica industrial para uma cidade adensada.

Trazendo essa análise para a cidade de Magé e arredores, Magé se caracteriza como uma cidade com baixo adensamento urbano, pelos números e comparado a cidades vizinhas.

*Gráfico Comparativo, relacionado a média de densidade urbana.*



Nesse gráfico, observamos a cidade de Duque de Caxias a frente com em média 1.000,000 hab/km², sendo, dentro deste comparativo, a cidade mais adensada.

*Fonte: ibge.gov.br/, 2021.*

Duque de Caxias tem fatores importantes que podem explicar esse adensamento, como por exemplo, ser cortado por um via que liga centro importantes como o Rio de Janeiro, caso parecido com o município de São João de Meriti. A cidade que, já registrou o 46º produto interno bruto no ranking nacional, tem grandes investimentos nos setores: químico, petroquímico, metalúrgico, gás, plástico, mobiliário, têxtil e vestuário, atraindo a atenção principalmente de habitantes a procura de empregos e aumentando cada vez mais a densidade urbana da cidade.

*Gráfico Comparativo, relacionado ao número de habitantes.*

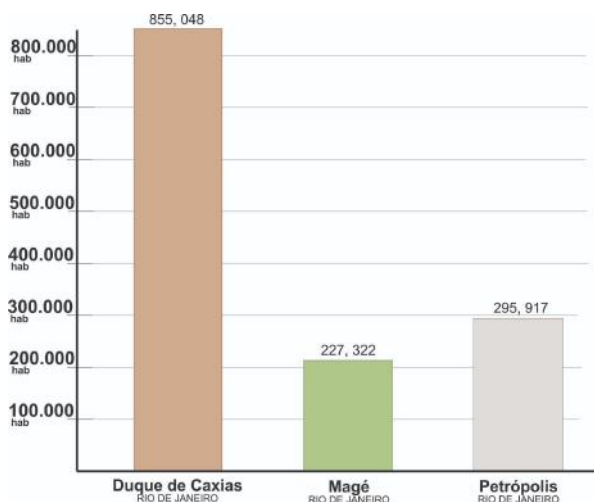
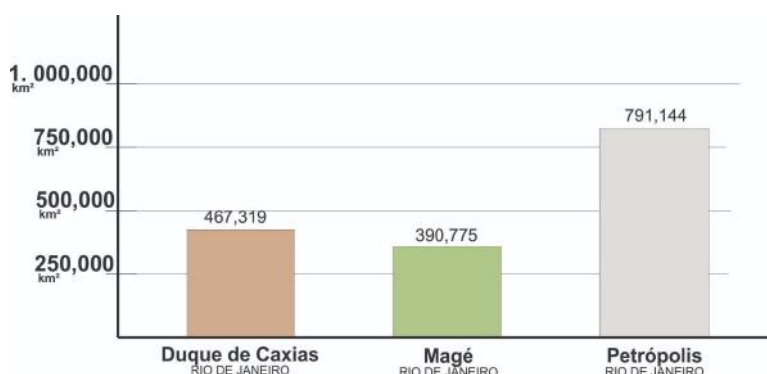


Gráfico Comparativo, relacionado a área total da cidade.



Esse gráfico mostra a área territorial dos municípios vizinhos ao município de Magé.

Fonte: [ibge.gov.br/](http://ibge.gov.br/), 2021.

Petrópolis é o caso de cidade com grande área territorial, porém com baixa taxa de ocupação, podemos ver esse resultados ao analisar a média de densidade do município.

Mapa da cidade de Petrópolis



**Petrópolis**  
RIO DE JANEIRO

**Área Total:**  
791,144 km<sup>2</sup>

Fonte: Google Maps. Mapa editado pelo Autor, 2021.

Sendo esse também o caso da cidade de Magé, que mostra seu desenvolvimento pontualmente em bairros importantes dentro do município, como por exemplo no Centro da Cidade e nos bairros de Piabetá e Fragoso, no 6º distrito da cidade.

Mapa da cidade de Petrópolis



**Magé**  
RIO DE JANEIRO

**Área Total:**  
390,775 km<sup>2</sup>

Fonte: Google Maps. Mapa editado pelo Autor, 2021.

Mas, uma cidade com baixa densidade não tem só suas desvantagens; Magé como uma cidade menos adensada, traz a característica de ser uma cidade mais tranquila, com menos poluição no ar e menor poluição sonora; e também com pouca taxa de urbanização, dando espaço a uma grande extensão de área verde, trazendo muitas opções com locais naturais, uma vantagem que deve ser preservada e enaltecida dentro da cidade.



### 1.1.3 Tipologias

Esse tópico vai abordar brevemente as tipologias características da Cidade de Magé. Como dito anteriormente, a cidade foi fundada e construída pelos portugueses no século XVI, logo, muitas das construções da cidade tem rastros de uma arquitetura colonial, principalmente em pontos próximos à construções patrimoniais da cidade, como por exemplo: algumas residências próximas à Igreja de N. S. da Piedade de Magé, localizadas no centro da cidade.

*Igreja de N. S. da Piedade de Magé a esquerda, e residências com traços coloniais a direita.*



*Fonte: Google Maps, 2021.*

O surgimento e implantação das fábricas na cidade traz consigo as vilas operárias.

“[...] conjuntos habitacionais, espaços de luta do trabalhador na cidade, edificações fabris carregadas de um significado simbólico ligado ao cotidiano e às condições de vida do operariado; [...]” GEOUSP – espaço e tempo, São Paulo, N°33, pp. 98- 110, 2013

Na cidade de Magé houveram alguns bairros que receberam essas indústrias, como: Santo Aleixo, Andorinhas, Raiz da Serra e Pau Grande.



Vilas operárias do bairro de Raiz da Serra, construída para dar suporte aos trabalhadores da fábrica da IMBEL.

*Vila também conhecida como Vila Mimosa.*



Vilas operárias também do bairro de Raiz da Serra, construída como extensão da vila citada

acima, hoje se encontra abandonada e mal conservada.



Vila operária do bairro de Pau Grande, fábrica construída para dar suporte aos trabalhadores da fábrica América fabril, construída por volta da década de 40.



Vila operária do bairro de Santo Aleixo, construída para dar suporte aos trabalhadores da Fábrica Santo Aleixo, construída no ano de 1946.

Vamos observar também algumas outras tipologias presentes no município, que foram e ainda são relevantes para a arquitetura e patrimônio do município.

## **SÉCULO XVII**

As Igrejas e Capelas são as primeiras construções na qual podem ser encontrados registros antigos e também possíveis de ver registros atuais por terem sido tombada e consideradas patrimônios históricos da cidade. Por ordem cronológica, podemos observar as capelas de S. Nicolau de Sururuí (1628), de N. S. da Guia de Pacobaíba (1647) e de N.S. da Piedade e Magé (1650), possivelmente as primeiras que foram construídas aqui no município, tomando como referência o ano das construções, e como dito acima, além de trazer a religiosidade a cidade, foram também um ponto central para o desenvolvimento e crescimento de Magé.

*Igreja de S. Nicolau de Sururuí (1628)*



*Fonte: ipatrimonio.org, 2021.*

*Igreja de N. S. da Guia de Pacobaíba (1647)*



*Fonte: ipatrimonio.org, 2021.*

*Igreja de N.S. da Piedade e Magé (1650)*



*Fonte: wikipedia.org, 2021.*

## SÉCULO XVIII

### Fazenda Magepe-Mirim (1750)

A Fazenda Magepe - Mirim, é uma construção que faz parte do desenvolvimento e da história da cidade de Magé. Hoje a sede se encontra em estado de ruína, abandonado e não preservado pela esfera governamental.

Há registros de que a construção da fazenda foi em meados do século XVIII, essa edificação é um forte exemplo das construções com traços coloniais dentro da cidade, também conhecida como exemplar das construções rurais fluminenses do período colonial.

*Fotografia de morador do município de Magé/RJ em 1950*



*Fonte: Acervo pessoal de moradores.*

*Fachada Sul - Sudeste, considerada a fachada principal da edificação. Imagem de 2017.*



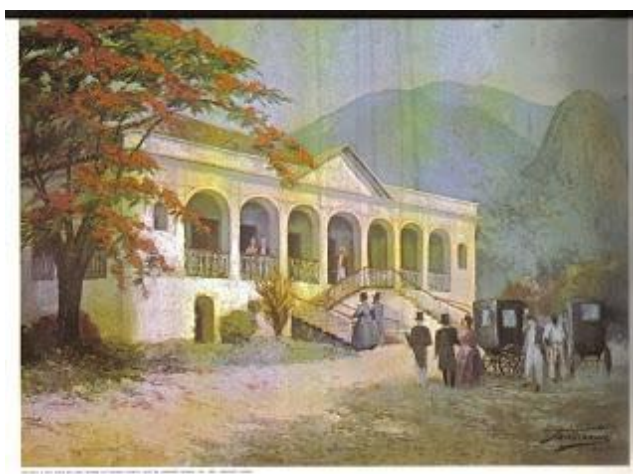
*Fonte: Artigo sobre a Antiga fazenda Magepe - Mirim, 2021.*

## SÉCULO XIX

### **Casa Grande da Fazenda da Mandioca (1808)**

A Casa Grande, parte integrante da Fazenda da Mandioca, segundo registros foi construída em 1808; já em 1816 foi adquirida pelo Barão de Langsdorff, cônsul geral da Rússia no Brasil, e partir daí foi desenvolvido um trabalho agrícola, plantando mandioca, milho, produzindo farinhas e etc. Além de também manter uma biblioteca que conta história da natureza do local e um museu da fauna e flora, também do espaço.

*Casa Grande da Fazenda, por volta de 1815.*



*Fonte: Veríssimo Hoje. blogs, 2021.*

“A Fazenda da Mandioca foi desapropriada em 1826 para que fosse construída em seus terrenos a Real Fábrica de Pólvora da Estrela. Essa indústria colonial de explosivos, já vinha funcionando na cidade do Rio de Janeiro, junto à Lagoa Rodrigo de Freitas, desde 1808. Como ela expunha os moradores da região a um grande risco, foi feita a sua transferência para o Inhomirim”. (TAULOIS, 1990, p.61).

Langsdorff acessava a Fazenda da Mandioca, vindo da Prainha (Praça Mauá) até o Porto da Estrela e, pelo Caminho Novo, chegava à fazenda.



Fonte: [ihp.org](http://ihp.org), 2021.

Fazenda da Mandioca já como Sede da Fábrica IMBEL



Fonte: Geografia Urbana UFRRJ, 2021.

## SÉCULO XX

### Fábrica Santo Aleixo (1946)

As fábricas trouxeram essa arquitetura industrial para a cidade, o surgimento de grandes galpões, que com o tempo foram se transformando e se remodelando de acordo com a necessidade.

*Fábrica Santo Aleixo, em Magé, desativada com desindustrialização da década de 1990*



*Fonte: Zoneamento para o Ambiente Cultural do município de Magé/RJ - FUNDREM, 1984*

### Palácio Anchieta: Sede da Prefeitura (1949)

O Palácio Anchieta foi inaugurado em 1949 e idealizado pelo Prefeito da época, José Ullman Junior (vigência no cargo: 1947-1951), com o objetivo de ser a sede do Poder Executivo. O palácio foi construído após uma tempestade que danificou alguns prédios, incluindo o antigo prédio que servia como Prefeitura. Desde sua construção o palácio funciona como Prefeitura Municipal de Magé.

*Inauguração do Palácio Anchieta, 1949*



*Fonte: piabetá-magé.blogs, 2021.*

A nova sede da prefeitura, construída e inaugurada no fim da década de 40, traz uma arquitetura bem imponente, representando bem o governo e as referências governamentais da época.

*Edificação nos dias de hoje.*



*Fonte: Elizeu Pires.com, 2021.*



## 1. 2 Os Bens e Patrimônios da Cidade

Magé, uma cidade situada na região metropolitana do estado do Rio, eleita pelo IBGE como a 11° cidade mais populosa do Rio de Janeiro; mas por muito tempo foi desconhecida por muitos, porém, carrega muita história, o que desperta o interesse de visitantes e torna a cidade conhecida por muitos.

*Pier da Piedade, novo ponto turístico da Cidade.*



*Fonte: Magé.rj.gov.br, 2021.*

A Cidade carrega muitos bens culturais, riquezas culturais e naturais, como descrito no texto de Roberto Silva, morador da cidade, ativista dentro do movimento “Unidos pela Cultura de Magé” e Coordenador do Festival da MPB em Magé.

“Possui a Primeira Estrada de Ferro do Brasil. Tem um poço Bento e também cachoeiras e igrejas seculares...”  
“A Fazenda da Imbel, antes Brasil- Colônia em Raiz da Serra e Templo de São Nicolau em Suruí são bastantes visitados...”  
(SILVA, 2015)

### 1.2.1 Paisagem Natural

Sobre as paisagens naturais, a cidade é repleta delas, sendo eleita pelo Consórcio Quanta-Lerner como a cidade de maior potência natural dentro da Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro.

Abaixo, temos algumas cachoeiras: a Cachoeira de Andorinha e Cachoeira de Monjolos, essas cachoeiras que ficam no bairro de Santo Aleixo, bairro sede do 2º Distrito do município, sendo localizado na divisa da cidade com os municípios de Teresópolis e Guapimirim.

*Cachoeira de Monjolos*



*Foto: Fuja, 2021.*

*Cachoeira de Andorinhas*



*Foto: Guia da Estrada, 2021.*

Existem outras cachoeiras dentro do município, porém a que mais tem despertado o interesse do público é a Cachoeira do Véu da Noiva, localizada em Piabetá, bairro pertencente ao 6º distrito (Vila Inhomirim); a cachoeira tem chamado a atenção dos moradores e visitantes por ser uma obra magnífica da natureza dentro do município, proporcionando lazer e diversão as pessoas que ali vão.

*Cachoeira do Véu da Noiva, em Piabetá - Magé, RJ*



*Foto: Partiu Natureza, 2021.*

Na cidade existem muitas paisagens naturais, a cidade é repleta de cachoeiras, espaços naturais (sítios) e também os monumentos geológicos da Serra dos Órgãos, implantados em alguns municípios e também em Magé.



O **Parque Nacional da Serra dos Órgãos** é uma unidade de conservação situada no maciço da Serra dos Órgãos, com uma área de 20.030 ha.



**Dedo de Deus** é um pico com 1.692 metros de altitude cujo contorno se assemelha a uma mão apontando o dedo indicador para o céu.

### 1.2.2 Patrimônio Histórico

Magé também tem alguns patrimônios históricos espalhados pela cidade, o Porto Estrela, local onde foi o portão de entrada do império na ainda não cidade Magé, na época do Brasil Colônia.

*Ruína do Porto Estrela, Magé - RJ.*



*Foto: Estações Ferroviárias do Brasil, 2021.*

A Estação de Ferro Mauá, que é a extensão do Porto Estrela. A primeira Estação de Trem construída do país foi inaugurada em abril de 1854 com aproximadamente 1,4 km, que na época ligava o porto de Mauá, onde fica a estação ferroviária Guia de Pacobaíba, até a estação ferroviária de Fragoso (bairro do 6º distrito de Magé). Hoje (após o decreto do presidente Getúlio Vargas, em 1954), a estação é um Monumento Histórico Nacional e também um patrimônio tombado pela Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), o que é muito importante, pois hoje podemos contar parte da história da cidade através desses patrimônios históricos.

*Embarque no píer de Guia de Pacobaíba - Estação Guia de Pacobaíba, nos dias de hoje.*



*Foto1: Estações Ferroviárias do Brasil, 2021.*

*Foto2: Jornal do Noroeste, 2021.*

Apesar de existirem esses e outros patrimônios naturais, históricos e culturais dentro da cidade, a mesma é carente de infraestrutura arquitetônica, não existem equipamentos para dar suporte a movimentos culturais dentro da cidade ou para guardar e expor essas memórias do município.

### **1.2.3 Patrimônios Culturais**

A Cidade de Magé, além de ter muitas paisagens naturais e muitos patrimônios históricos, é repleta de muitos patrimônios culturais, representados através da figuras de algumas pessoas, como por exemplo: Maria Conga, representa fortemente a história negra e religiosa de matriz africana dentro da cidade; Alcindo Guanabara, representa a arte, literatura e também muito importante no meio da comunicação e Mané Garrincha foi uma figura representativa do futebol, sendo descoberto em Magé e apresentado ao mundo.

## Maria Conga

### *Maria Conga, a Quilombola de Magé*



*Fonte: Ciganos Encantados, 2021.*

Segundo as memórias dos quilombolas Maria Conga nasceu na África em 1792 e veio para o Brasil junto com a família no início do século XIX, por volta do ano de 1804, separada dos pais e dos irmãos foi vendida para um senhor de engenho em Salvador e batizada com o nome de Maria da Conceição.

Aos 18 anos, foi vendida novamente e chegou a Magé pelo porto de Piedade no ano de 1810. Com 24 anos, foi vendida novamente, desta vez, para o conde alemão Ferndy Von Scoilder. Maria Conga ganhou a liberdade 11 anos depois, a partir de sua alforria, aos 35 anos, Maria iniciou sua trajetória como liderança do quilombo recebendo escravos fugidos de diversas comunidades.

As terras em que viviam os negros dos tempos de Maria Conga foram reconhecidas pela Fundação Palmares como comunidade Remanescente de Quilombo, constituindo o atual Quilombo Maria Conga, que faz parte da Associação das Comunidades Quilombolas do Estado do Rio de Janeiro (Acquilerj) 6 . Atualmente esta comunidade, habitada por uma população majoritariamente negra, é a única comunidade quilombola reconhecida na Baixada Fluminense e apesar da importância histórica, a comunidade é hoje uma das regiões do município de Magé menos favorecidas e sofre com sucessivas invasões.

Alcindo Guanabara

*Alcindo Guanabara, jornalista e político, nascido em Magé.*



*Fonte: academia.org.br, 2021.*

Alcindo Guanabara, jornalista e político, nasceu em Magé, RJ, em 19 de julho de 1865, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 20 de agosto de 1918. Convidado para a última sessão preparatória da Academia Brasileira de Letras, fundou a cadeira nº 19, que tem como patrono Joaquim Caetano.

Aos 13 anos, em Mangaratiba, concluiu a instrução primária e tentou ganhar a própria vida executando pequenos trabalhos. Em 1883 concluiu os estudos secundários. Prestou exames no Pedro II e, em 1884, estava matriculado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1886, fundou seu primeiro jornal, a Fanfarra, órgão acadêmico. Entre os colaboradores estava Olavo Bilac. Num artigo de Fanfarra, analisando o regulamento da Faculdade de Medicina, Alcindo fez censuras ao ministro do Império.

Foi quando executava tão modesta função que Alcindo teve ocasião de demonstrar seu talento e capacidade de trabalho. O pessoal da Gazeta da Tarde deliberara, na ausência de José do Patrocínio e de Raul Pompeia, fazer greve. A Gazeta não sairia naquele dia porque não havia ninguém para escrever. Então Alcindo prontificou-se a fazer tudo sozinho. Meteu-se sozinho na redação, e a Gazeta rodou, naquela tarde, toda feita por ele.

Após isso, Alcindo foi se desenvolvendo no meio jornalístico. OBS: Alcindo Guanabara foi um brilhante articulista em prol da Abolição entre outras causas

Manoel Francisco dos Santos, o Mané Garrincha

*O melhor driblador e ponta-direita da história do futebol*



*Fonte: Verminosos por Futebol, 2021.*

Manoel Francisco dos Santos, o Mané Garrincha ou simplesmente Garrincha (Magé, 28 de outubro de 1933 — Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1983) foi um futebolista brasileiro que se notabilizou por seus dribles desconcertantes, sendo considerado por muitos o mais célebre ponta-direita e o melhor driblador da história do futebol.

De origem humilde, com quinze irmãos na família, Manoel dos Santos era natural de Pau Grande, um distrito de Magé, no estado do Rio de Janeiro. Sua irmã o teria apelidado de Garrincha, fazendo uma associação com o pássaro de mesmo nome, muito comum na região.

Uma das características marcantes que envolvem a figura de Garrincha relaciona-se a uma distrofia física: as pernas tortas. Sua perna direita, seis centímetros mais curta que a esquerda, era flexionada para o lado esquerdo, e a perna esquerda apresentava o mesmo desenho. Ambas as pernas eram, pois, tortas para o seu lado esquerdo. Garrincha era destro. Afirma Ruy Castro em seu livro que já teria nascido assim, mas há vários depoimentos no sentido de que tal característica tenha sido seqüela de uma poliomielite.



Com quatorze anos de idade, começou a jogar amadoramente dividindo o expediente na América Fabril, fábrica têxtil, com as partidas no campo do Esporte Clube Pau Grande. Mas não teve chance de jogar logo porque, além da sua pouca idade, o técnico Carlos Pinto temia expor o garoto aos fortes zagueiros dos times adversários. Cansado de não ter uma chance de jogar, Mané registrou-se no time Serrano Football Club, da cidade vizinha de Petrópolis e jogou durante quase um ano. Foi no Serrano, que o técnico Carlos Pinto decidiu dar uma chance ao Mané na ponta direita.

Garrincha jogou no Botafogo, Corinthians, Atlético Junior, Flamengo, Novo Hamburgo, Olaria, Seleção Brasileira, Seleção Carioca entre outros times.

### **Movimentos Culturais**

Na cidade também existem moradores, que mesmo não sendo tão conhecidos, procuram desenvolver um trabalho cultural na cidade, trazendo cultura de diversas formas aos moradores mageenses, e também fazendo um trabalho social no meio em que moram.

#### **Centro Cultural Afro de Piabetá**

*Tia Rose de Piabetá, organizadora do CCAP Centro de Cultura Afro de Piabetá.*



*Fonte: cedaps.org, 2021.*

O Centro de Cultura Afro de Piabetá (CCAP) é uma organização sem fins lucrativos localizado em Piabetá, distrito do município de Magé. Ele surgiu em 1988 na casa da

Rosemar Soares, conhecida como Tia Rose de Piabetá, com a necessidade de abrigar e educar crianças que não tinham vagas em creches no distrito. Desde então, começou a se desenvolver outros projetos dentro do CCAP, como dança, teatro, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e cidadania.

Unidos pela Cultura de Magé



*Fonte: Festival Mage.blogs, 2021.*

Oriundo do Projeto "Magé, Precisa de Um Teatro" veio à ideia de criar o UPCM - UNIDOS PELA CULTURA DE MAGÉ que pariu o FESTIVAL DA MPB EM MAGÉ, por onde passaram grandes nomes que hoje estão no cenário musical independente ou não nestes 15(quinze) anos de edições consecutivas graças à um trabalho cultural independente com publicações em artigos de jornais locais ou não como prêmios recebidos em prol do desenvolvimento e resgate da cultura mageense.

## **CAPÍTULO 2: RAIZ DA SERRA, MAGÉ**

Este capítulo visa estudar aspectos geográficos, geofísicos e humanos do município de Magé e futuramente numa próxima etapa, se aprofundar no bairro de Raiz da Serra. Para esse estudo os dados foram colhidos de CENSO 2010 do IBGE e também do Caderno Metropolitano, sendo elaborado pelo Governo Estadual do Rio de Janeiro, os aspectos serão apresentados de forma generalizada.

Serão abordados os seguintes itens:

- Aspecto Educacional;
- Aspecto Demográfico;
- Aspecto Urbanístico;
- Aspecto Econômico;
- Desenvolvimento Urbanístico.

A Cidade de Magé faz parte do Estado do Rio de Janeiro, se encontra localizada na Região Metropolitana II /Baixada Fluminense - segundo informações constatadas no Painel da Cultura Fluminense, elaborado pela Assembleia Legislativa do Estado do RJ e lançado no ano de 2019 -, o município conta com aproximadamente 246.433 pessoas, segundo dados coletados do IBGE para o ano de 2020, e conta com 390,775 km<sup>2</sup> de área territorial, segundo dados coletados do IBGE para o ano de 2019.

Mesmo sendo considerado pequeno, em relação a outros municípios dentro da Região Metropolitana, no ano de 2017, Magé foi considerado o município mais populoso dentro do estado. Magé é dividido em cinco distritos, sendo eles: Magé, Guapimirim (sendo Guapimirim emancipado em dezembro de 1990 e atingindo a categoria de município), Suruí, Inhomirim e Guia de Pacobaíba, alguns deles conhecido por eventos históricos que foram ocorridos nas proximidades.

## 2.1. Infraestrutura Urbana e Sistema Viário

De acordo com o CENSO 2010 e o Caderno Metropolitano, elaborado pelo Estado de RJ, o município de Magé conta com aproximadamente 236.319 habitantes e 391 km de extensão, sendo atualizados pelo IBGE para o número de 246.433 pessoas, no ano de 2020 e 390,775 km<sup>2</sup>, no ano de 2019.

Abaixo podemos observar informações gerais correspondentes ao município, como taxas de desenvolvimento demográfica e urbana.

### Demografia

População (2016)	% População em área urbana	Área (km)	Densidade - 2016 (Hab/hectare)	Taxa de Crescimento (% a.a) (2010-2016)
236.319	95	391	6,05	0,78

### Taxa de Domicílios

Total Domicílios (2010)	Domicílios Urbanos (2010)	Domicílios Rurais (2010)
70.394	66.729	3.665

### Pavimentação das Vias

Vias Pavimentadas (km linear)	Vias Não Pavimentadas (km linear)	Total de Vias (km)	% Vias Pavimentadas	% Vias Não Pavimentadas
640,93	955,48	1.596,41	40,15	59,85

## Mapa de Estudo do Sistema Viário do Bairro



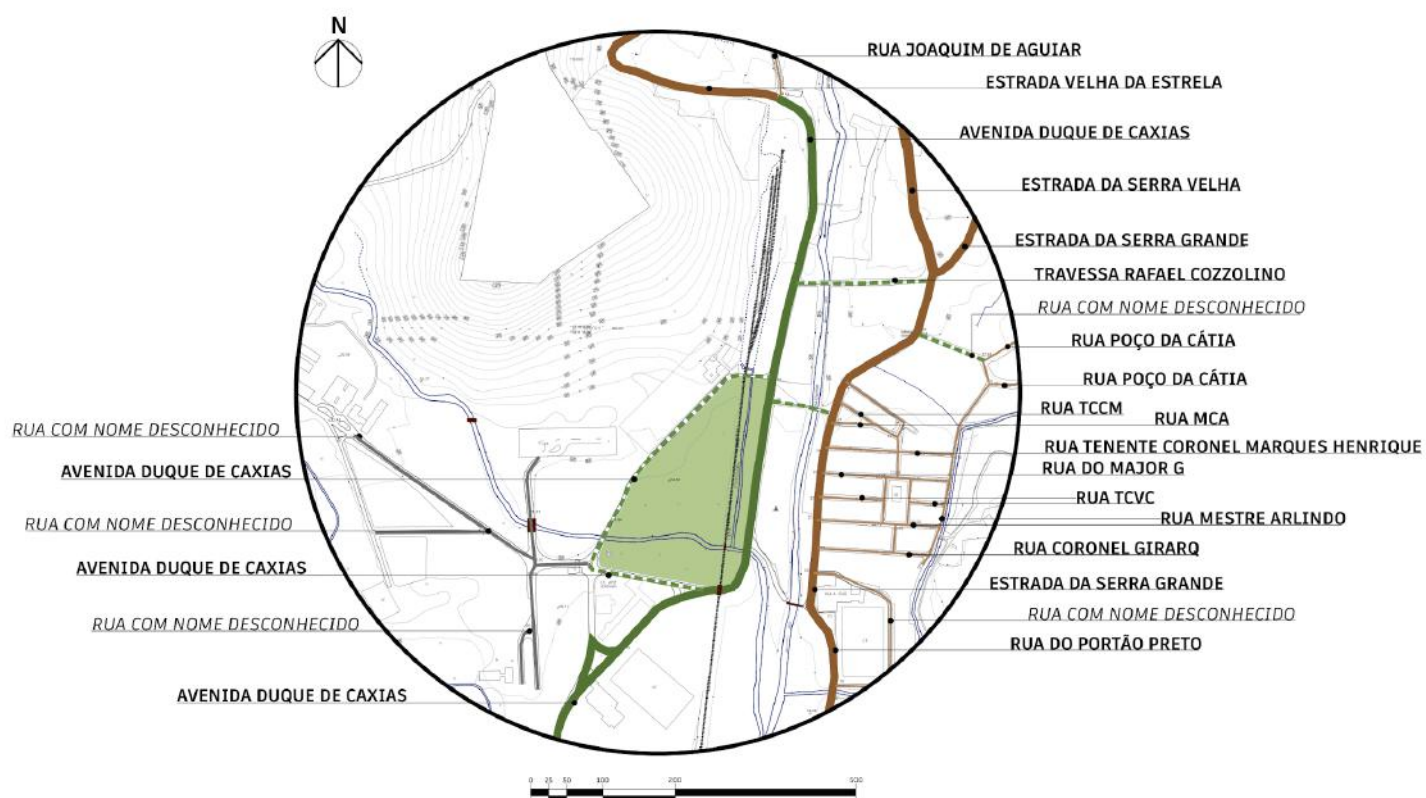
Fonte: Câmara Estadual, 2016. Mapa editado pelo Autor.

Com relação ao sistema viário, abordando de uma forma hierárquica. A rodovia RJ – 107, conhecida nos bairros como, Avenida Automóvel Club, exerce a função de via arterial ou até talvez principal, ligando os bairros dentro do município e também fazendo ligação entre os municípios de Duque de Caxias com Magé e Magé com Petrópolis.

No bairro, também temos a tão conhecida Estrada Velha da Estrela, faz parte da Rodovia RJ – 107 e é conhecida como Serra Velha; a estrada antiga, conhecida por muitos, que faz ligação entre os municípios Magé e Petrópolis.

As demais vias marcadas no desenho fazem função de vias coletoras, locais, e as vias marcadas em cinza, são um tipo de vias mais restritas, sendo utilizadas por trabalhadores e pessoas que frequentam a indústria instalada no bairro.

Mapa com relação de ruas em Raiz da Serra.

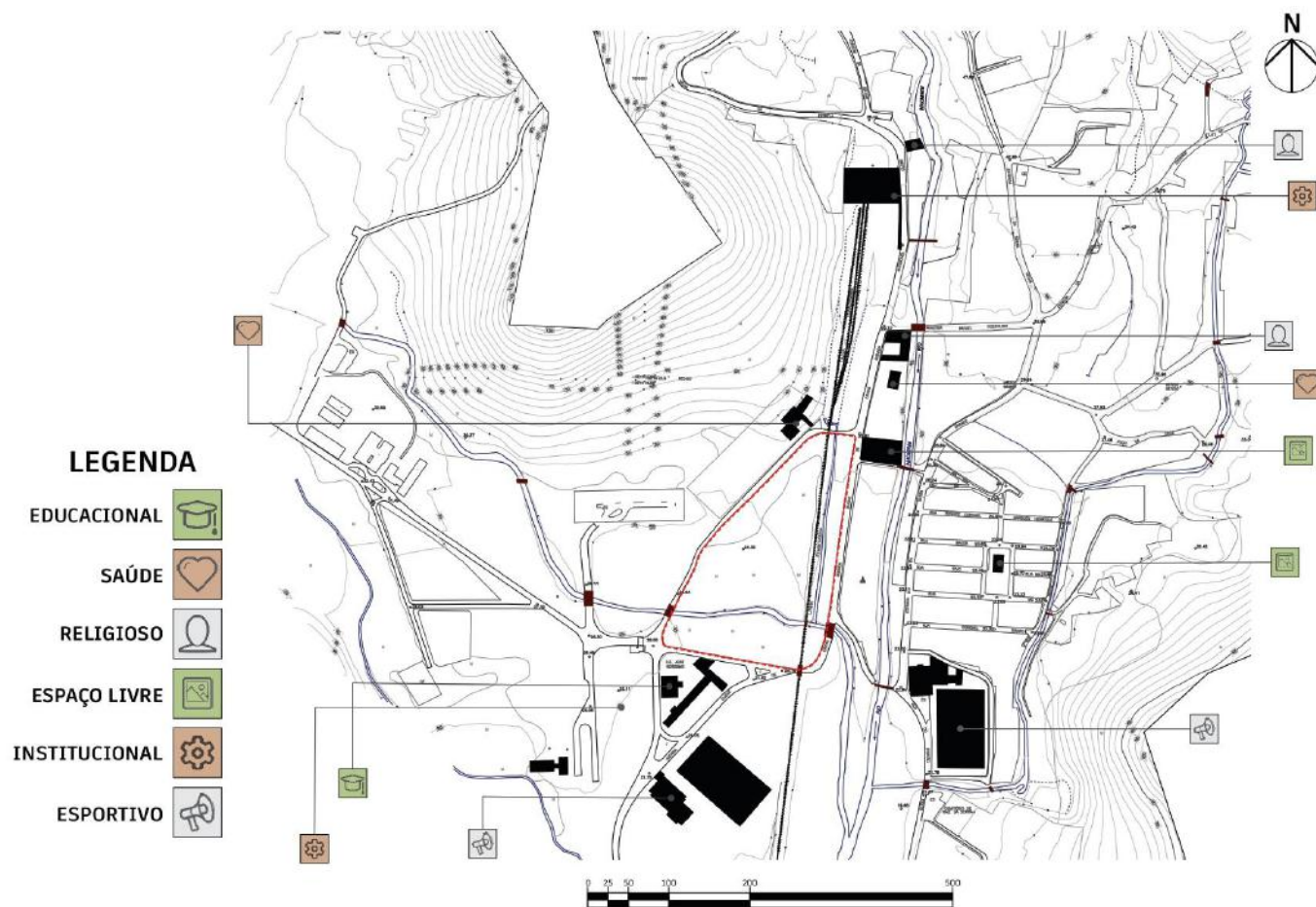


Fonte: Câmara Estadual, 2016. Mapa editado pelo Autor.

## 2.2. Aspectos Físicos e Ambientais

### Equipamentos Públicos e Sistema de Espaços Livres

Mapa de estudo de equipamentos e espaços livres



Fonte: Câmara Estadual, 2016. Mapa editado pelo Autor.

*Mapa de análise dos espaços cheios e vazios*

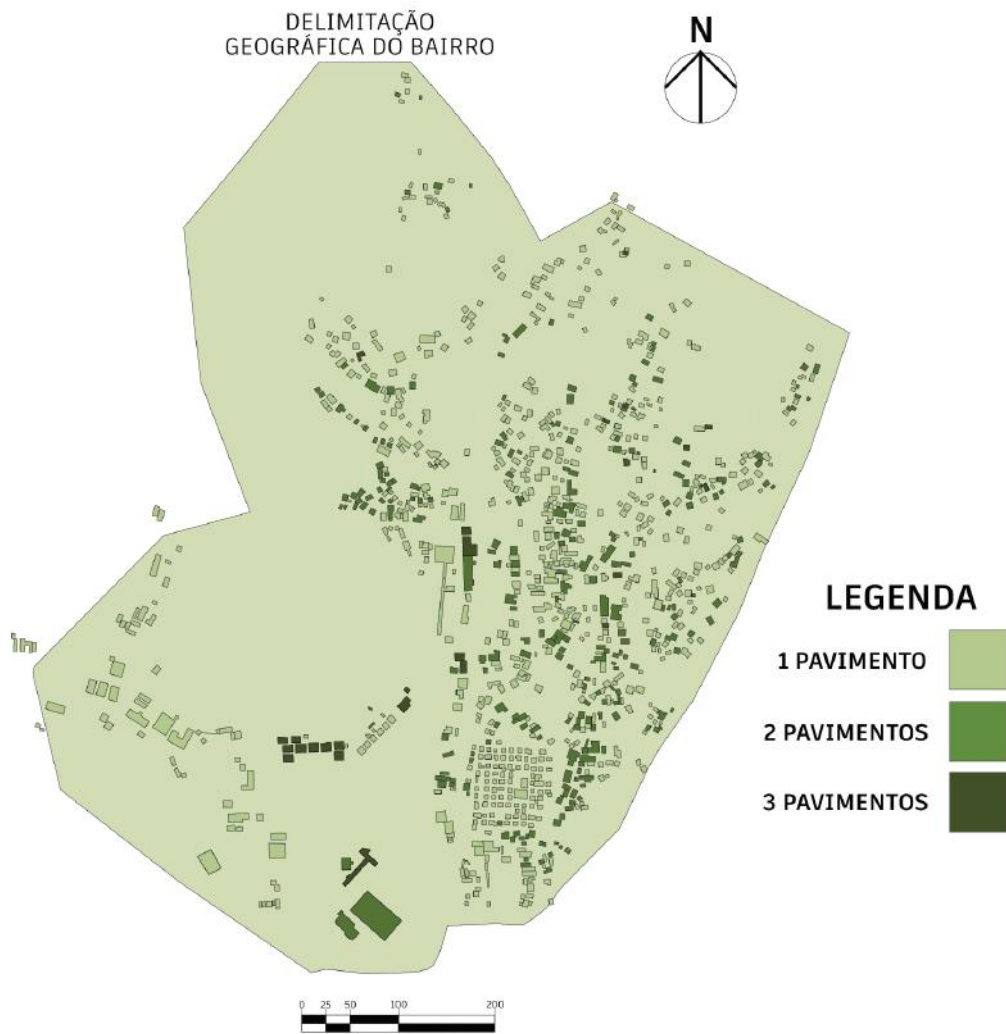


*Mapa criado pelo autor, 2021.*

O Mapa de estudo de cheios e vazios mostra a ocupação das edificações mais ao centro do bairro, local que é cortado por vias importantes, e depois se esvaindo para as áreas mais periféricas do bairro.

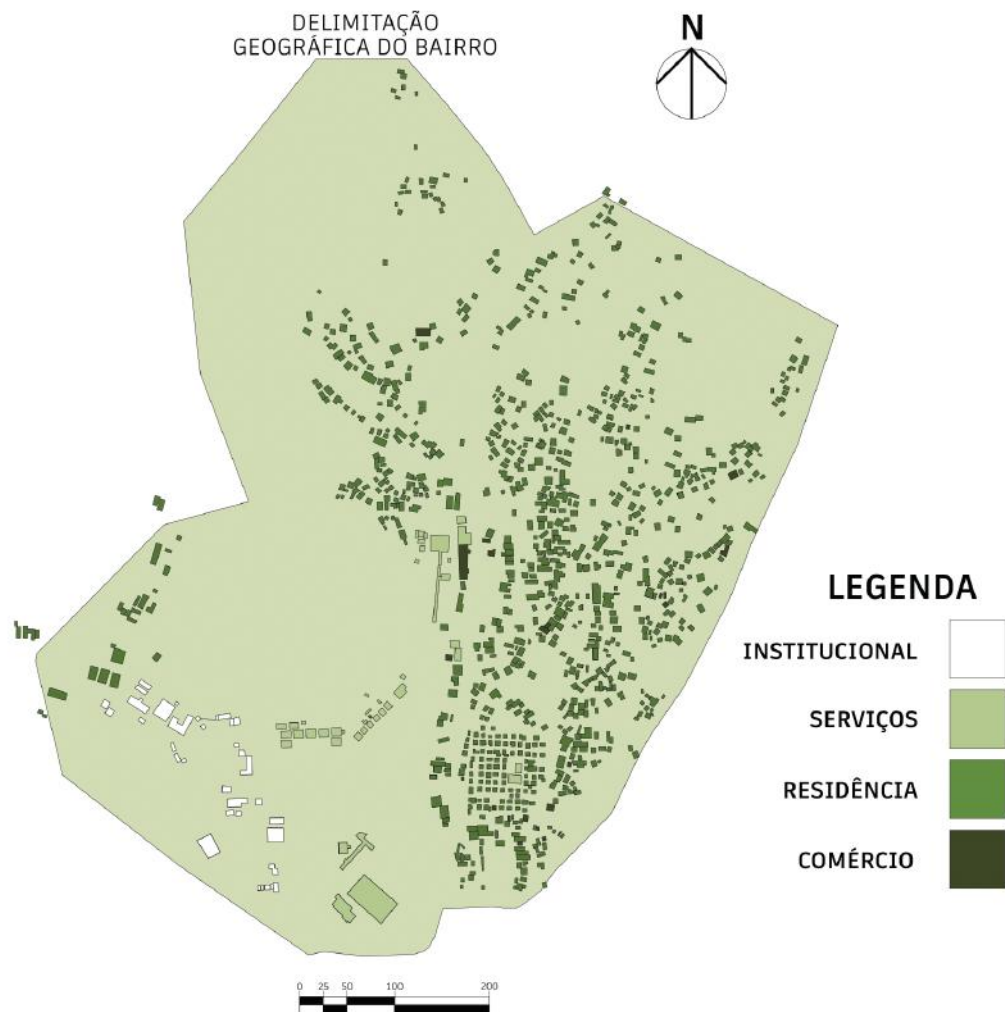


Mapa de estudo de gabaritos



Mapa criado pelo autor, 2021.

### Mapa de estudo dos usos e ocupação do solo



*Mapa criado pelo autor, 2021.*

Nesse mapa vemos a presença de comércios e instituições públicas ou privadas, fábricas e escolas no centro do bairro, e as residências saindo desse eixo principal, onde são localizadas as vias importantes do bairro.

### 2.3. Aspectos Econômicos e Sociais

Abaixo podemos observar as taxas de PIB (Produto Interno Bruto) relacionados ao município de Magé, taxas com relação a educação dentro da cidade e o Índice de Desenvolvimento Humano.

#### Economia

PIB per capita (R\$) - 2013	PIB Total - R\$ (2013)	PIB Agropecuária R\$ (2013)	PIB Indústria - R\$ (2013)	PIB Serviços - R\$ (2013)
13.105,19	2.860.874,94	30.992,39	383.083,02	1.193.847,17

Na economia da cidade, podemos destacar os bairros, Piabetá e Frágoso, que fazem parte do distrito de Inhomirim, por localizarem fábricas de bebidas, o que gera emprego e por concentrarem muitos comércios dentro dos bairros, sendo eles variados, o que traz uma alta contribuição para o PIB industrial e total para a economia da cidade.

#### Educação

População alfabetizada (2010)	(%) Nota média no IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2013)	(%) Pessoas maiores de 18 anos com ensino médio completo (2013)	(%) Crianças e adolescentes fora da escola (6 - 14 anos) (2013)
196.290	34	2,3	3,9

#### Índice de Desenvolvimento Humano

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
0,709

## CAPÍTULO 3: ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 3.1 Estudo do Terreno e Entorno

#### 3.1.1 Características Climáticas

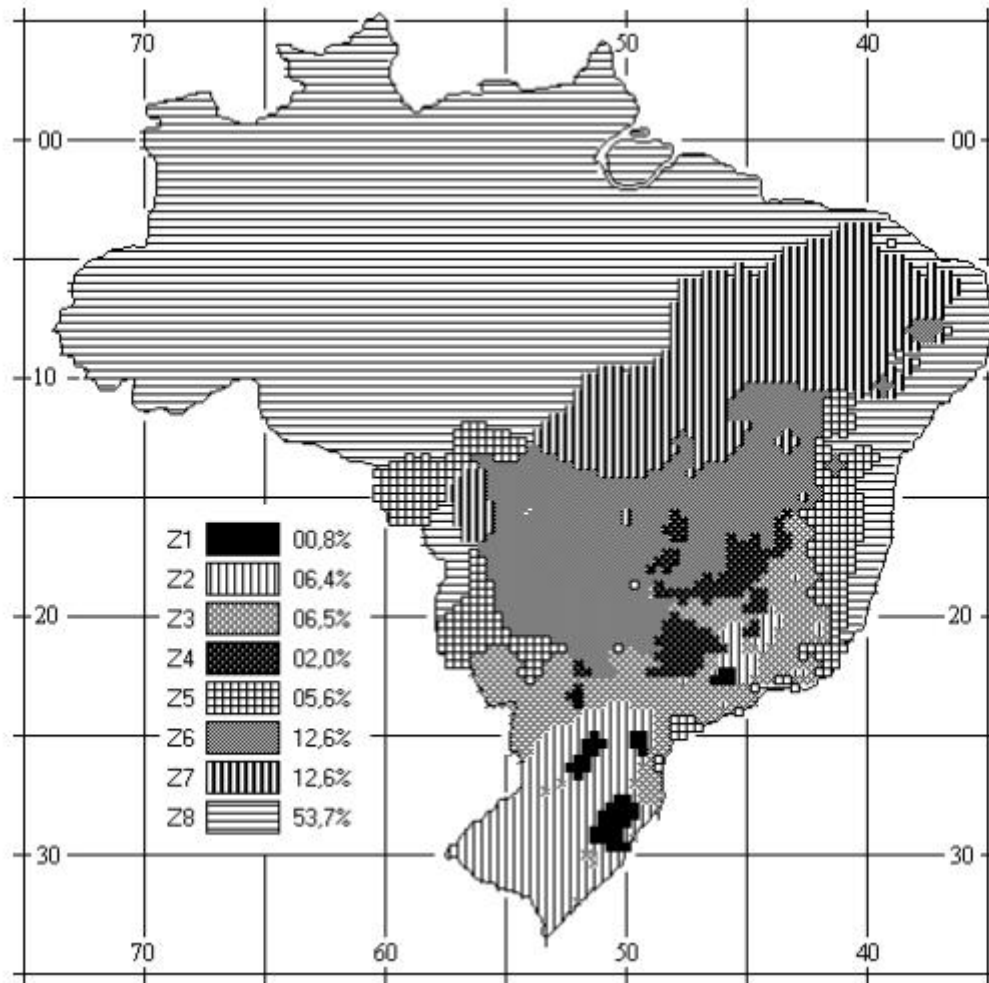
A Cidade de Magé é classificada como Tropical em quase toda a sua extensão, exceto nas áreas próximas a Serra dos Órgãos e áreas próximas a Petrópolis, local onde se encontra o terreno que será implantado o projeto. A cidade tem uma média de temperatura que atinge 22 °C como mínimo nas áreas mais tropicais e 15 °C em especial no distrito de Inhomirim, onde se localiza o bairro de Raiz da Serra.

*Climograma da Cidade de Petrópolis*



Fonte: Climate - Data.org, 2021.

### Zoneamento bioclimático brasileiro



Fonte: NBR 15.220 - Parte 3, 2021.

O município se encontra na zona bioclimática 3°, (que informações podem ser encontradas na NBR 15220 - Desempenho Térmico de Edificações) que carrega como características, zona de clima mais ameno, com verão e inverno bem marcados, o que se mostra favorável, se for colocar em parâmetro com outras cidades dentro da região metropolitana.

## Diretrizes Construtivas para Zona 3

### 6.3 Diretrizes construtivas para a Zona Bioclimática 3

Na zona bioclimática 3 (ver figuras 6 e 7) devem ser atendidas as diretrizes apresentadas nas tabelas 7, 8 e 9.

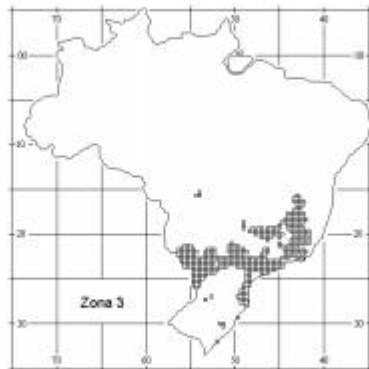


Figura 6 - Zona Bioclimática 3

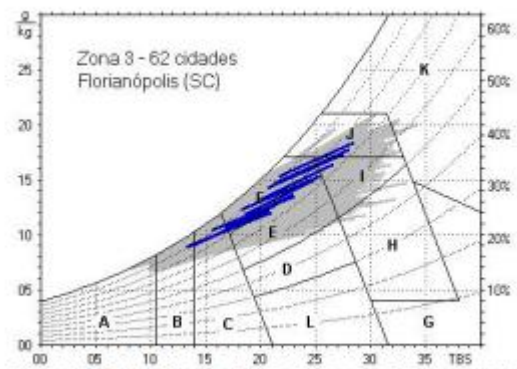


Figura 7 - Carta Bioclimática apresentando as normais climatológicas de cidades desta zona, destacando a cidade de Florianópolis, SC

Tabela 7 - Aberturas para ventilação e sombreamento das aberturas para a Zona Bioclimática 3

Aberturas para ventilação	Sombreamento das aberturas
Médias	Permitir sol durante o inverno

Tabela 8 - Tipos de vedações externas para a Zona Bioclimática 3

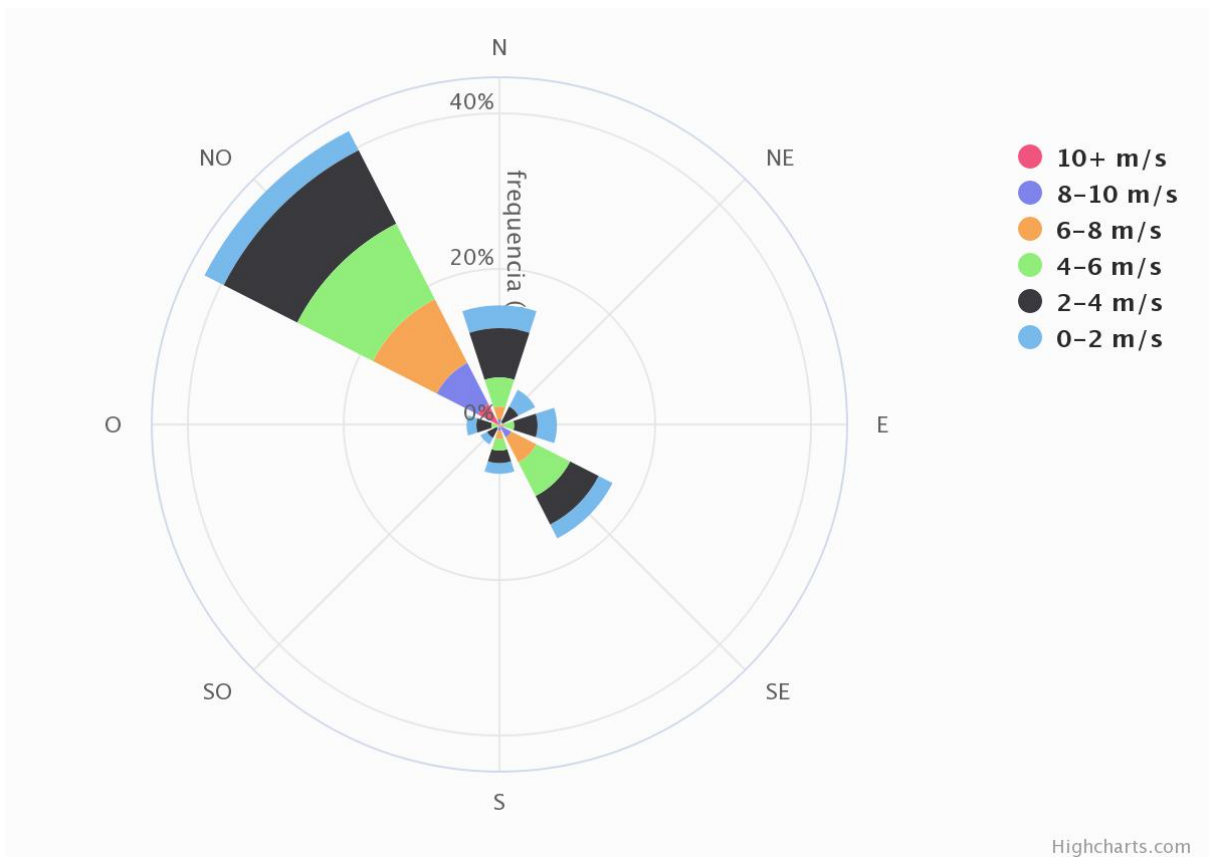
Vedações externas
Parede: Leve refletora
Cobertura: Leve isolada

Tabela 9 - Estratégias de condicionamento térmico passivo para a Zona Bioclimática 3

Estação	Estratégias de condicionamento térmico passivo
Verão	J) Ventilação cruzada
Inverno	B) Aquecimento solar da edificação C) Vedações internas pesadas (inércia térmica)
Nota: Os códigos J, B e C são os mesmos adotados na metodologia utilizada para definir o Zoneamento Bioclimático do Brasil (ver anexo B).	

Fonte: NBR 15.220 - Parte 3, 2021.

### Rosa dos Ventos da Cidade de Petrópolis

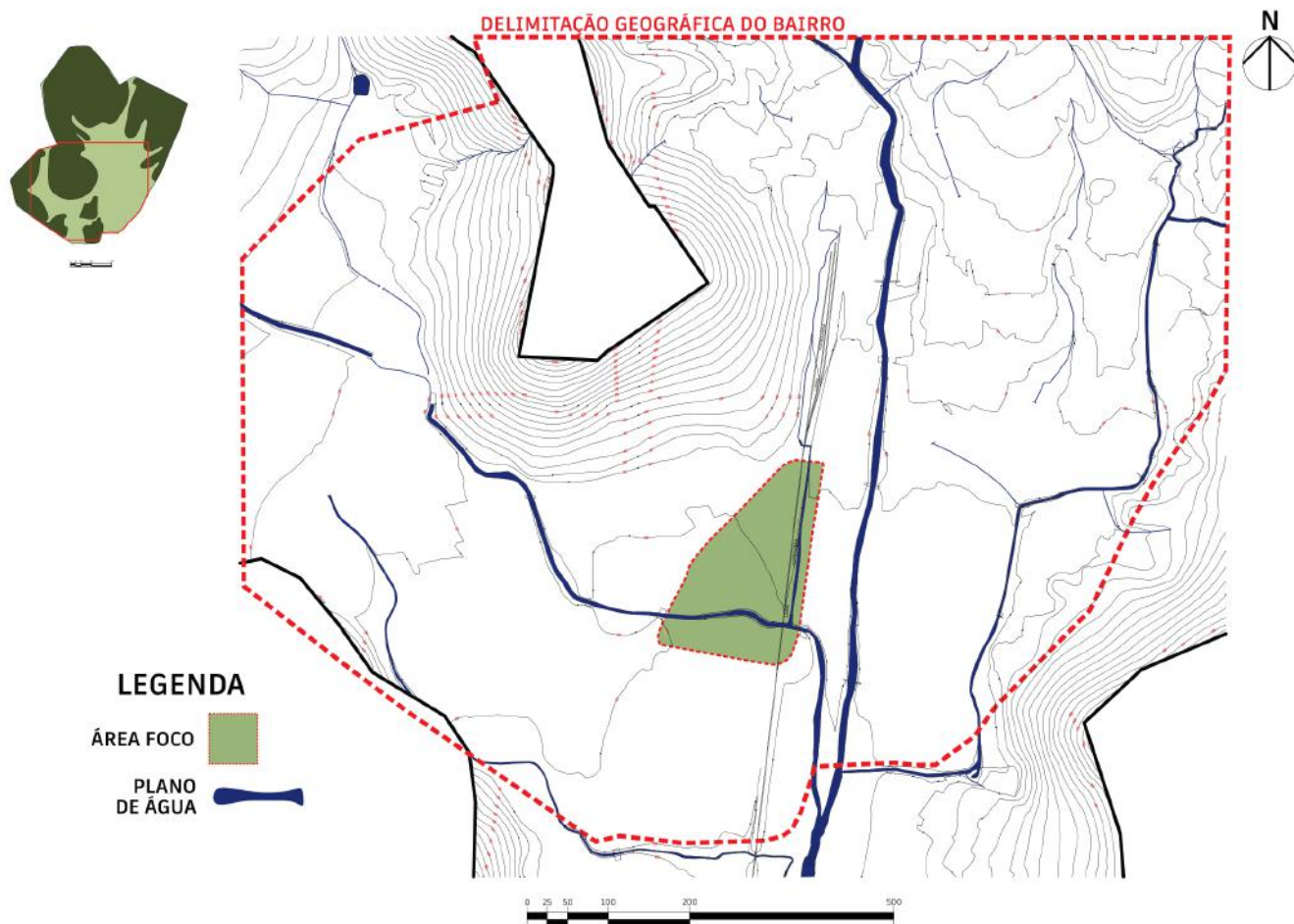


Fonte: [projeteee.mma.gov.br](http://projeteee.mma.gov.br), 2021.

O gráfico com a rosa dos ventos, mostra os ventos com forte predominância na fachada NOROESTE das edificações e também nas fachadas Sudeste e Norte das edificações..

### 3.1.2 Delimitação da Área Foco

Mapa de análise do relevo.



Fonte: Câmara Estadual, 2016. Mapa editado pelo Autor.

A cidade de Magé é composta por muitas montanhas e morros, e é comum no município que as áreas residências sejam formadas exatamente nos vales entre morros; no bairro de Raiz da Serra não é diferente. Ao lado nordeste neste mapa acima vemos as curvas descendo, o terreno se encontra em um desses vales próximos a um rio que corta ao bairro de Raiz da Serra.



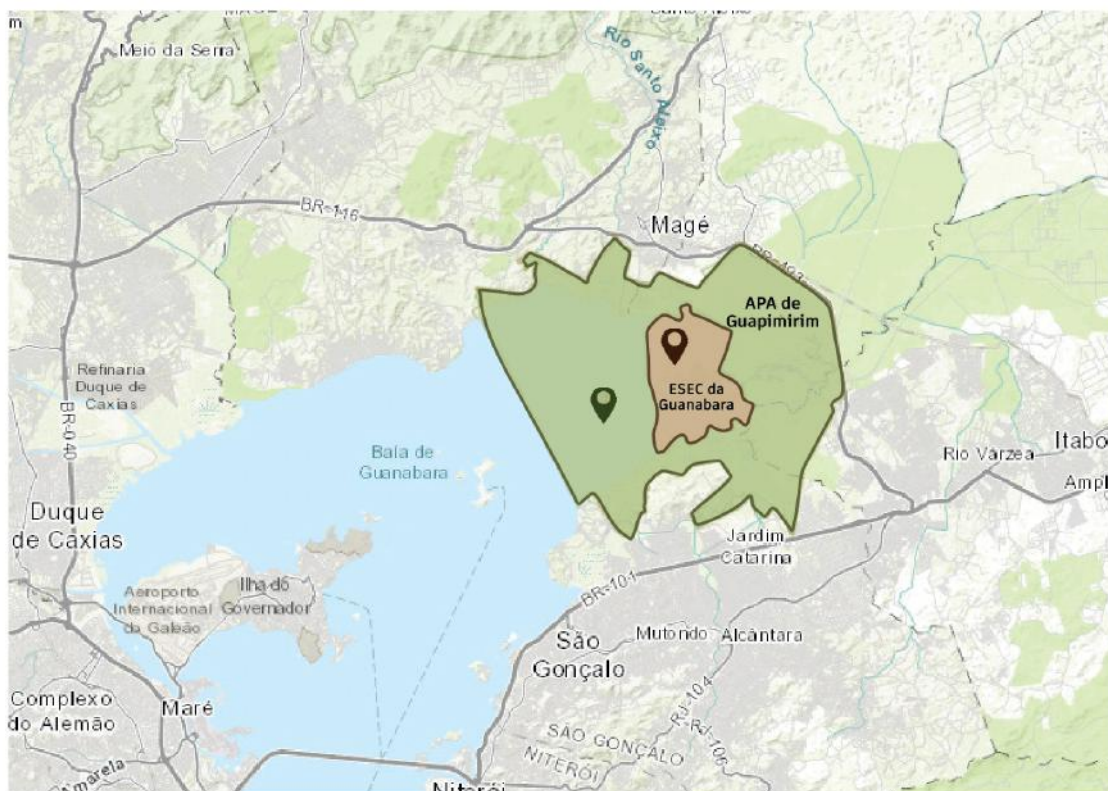
Mapa de análise da Massa arbórea.



Fonte: Câmara Estadual, 2016. Mapa editado pelo Autor.

No mapa podemos ver a vasta predominância de massa arbórea na envoltória do terreno, o município de Magé em geral tem a presença marcante de muitas áreas verdes, com arborização vasta; e no bairro de Raiz da Serra não seria diferente.

Mapa identificando a APA Guapimirim e a ESEC da Guanabara.



### LEGENDA

ESEC DE GUANABARA



APA DE GUAPIMIRIM

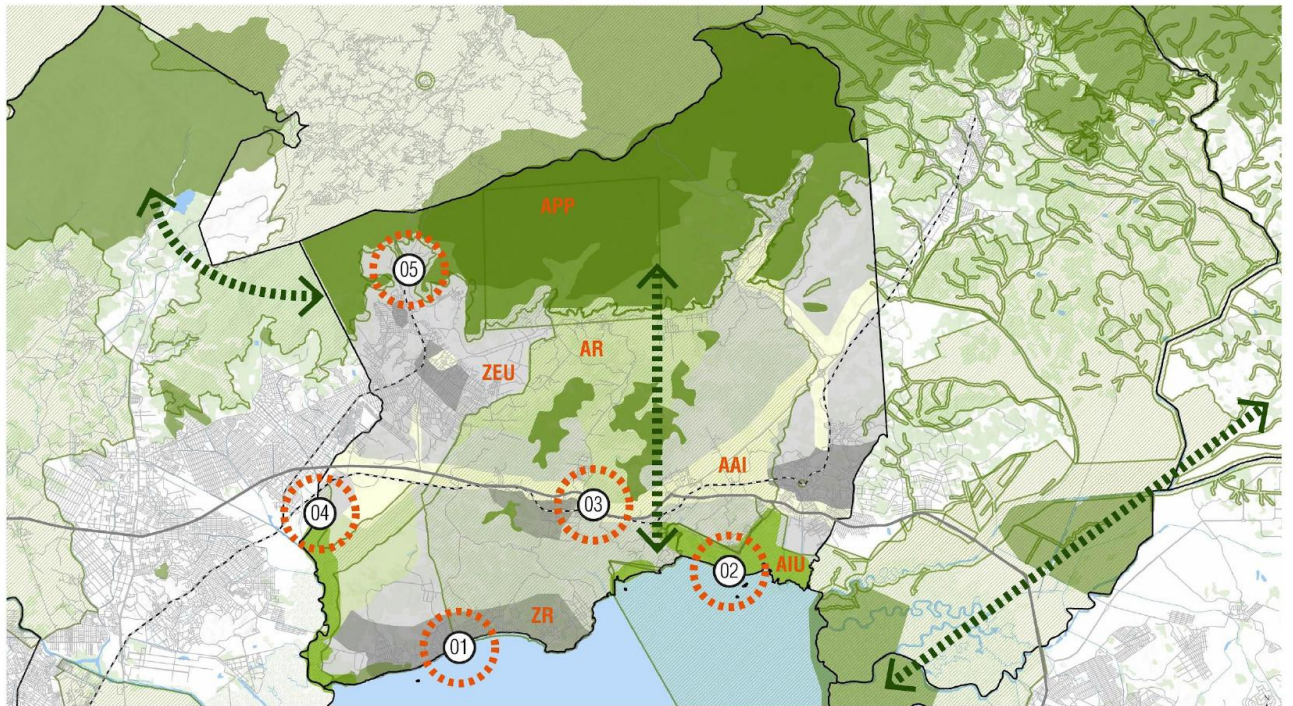


Fonte: [uc.socioambiental.org](http://uc.socioambiental.org), 2021. Mapa editado pelo Autor.

O Município de Magé tem em predominância, áreas de conservação, preservação e recuperação, assim, abrigando porções das APAs de Petrópolis, Guapimirim, e do Parque Nacional da Serra dos Órgãos; com isso faz parte das APA (Área de Proteção Ambiental de Guapimirim), não em toda a sua extensão territorial, mas somente na área próxima à baía de Guanabara, local onde é o foco da proteção ambiental.

O APA Guapimirim tem como missão, preservar, proteger a massa vegetal que está presente no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, área que não foi tocada pelas mãos humanas.

Mapa de Zoneamento do Município de Magé.



**Legenda**

- 01**- Guia de Pacobaíba
- 02**- Piedade
- 03**- Suruí
- 04**- Estrela
- 05**- Vila Inhomirim (Raiz da Serra)

↔ Eixos de conectividade ambiental

**Zoneamento Magé:**

- ZEU** - Zona de Expansão Urbana
- AIU** - Área Ímpar de Utilização
- AAI** - Área de Atividade Industrial
- APP** - Área de Preservação e Proteção
- AR** - Área Rural
- ZR** - Zona Residencial

Fonte: Modelar a Metrópole, Consórcio Quanta - Lerner, 2021.

Este mapa mostra de forma geral, onde estão localizados as áreas de preservação, de atividade industrial, rural, também mostra as zonas residencial e as zonas de expansão; mas para essa parte, o foco é para a Área de Preservação e Proteção e também para a identificação do território onde está a área foco, onde será implantado o projeto.

Concluindo através desse mapa e dos demais acima, que o terreno no qual está sendo trabalhado não está em área de preservação e proteção, (*observando no mapa na legenda do número 5, identificando o distrito de Vila Inhomirim - Raiz da Serra*), isso não significa que não serão arrancadas todas as árvores do terreno, mas com muita atenção, fazer um projeto que possa de alguma forma remanejar as árvores de um local para o outro, se assim for possível.

### 3.2 Características do Terreno

Mapa com Zoneamento da Área Foco



Fonte: Câmara Estadual, 2016. Mapa editado pelo Autor.

O lado oeste do terreno é cercado por áreas públicas, ocupado pela fábrica IMBEL (Indústria de Material Bélico do Brasil) e ao seu leste e sudeste é cercado por uma área residencial, formada em sua maioria por trabalhadores da IMBEL. Ao sul do terreno (de amarelo), temos uma área escolar, o que pode trazer um movimento ao Centro por diversos motivos, já pensando em tipos de programas que de alguma forma atraia a atenção dos alunos do Colégio.

### Mapa de Acesso ao terreno

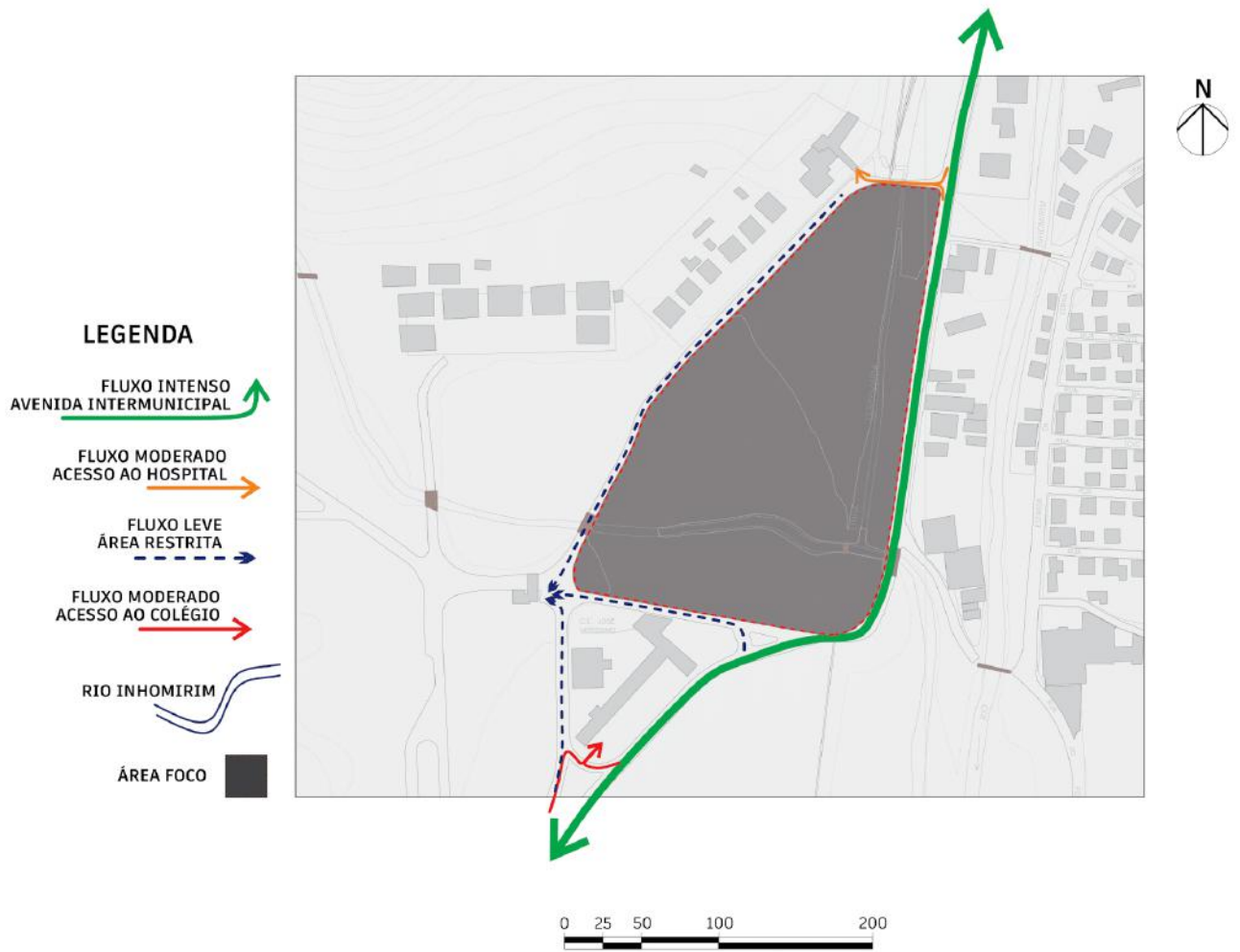


Fonte: Câmara Estadual, 2016. Mapa editado pelo Autor.

O Mapa mostra os possíveis acessos ao terreno, basicamente feitos pela Avenida Automóvel Clube, via importante no bairro e cidade. As vias ao oeste e do terreno, são restritas, sendo permitidas somente para funcionários da Indústria (IMBEL).

As manchas pretas feitas no mapa, são recortes de locais possíveis para a implantação do edifício do centro cultural, mais a frente em outros mapas, será possível compreender e observar a menor presença de árvores nesses locais destacados.

Mapa com Fluxo dentro da Área Foco.



Fonte: Câmara Estadual, 2016. Mapa editado pelo Autor.

Mapa de arborização dentro do terreno.



Fonte: Câmara Estadual, 2016. Mapa editado pelo Autor.

Este terreno tem uma arborização vasta no seu centro, tendo árvores com em média 4, 5 ou até 6 metros. Seguindo uma proposta vinda da Agenda 21 e também vinda pela pesquisa feita com os moradores, a proposta é preservar essa área, propondo a criação de um parque natural e implantando o edifício do centro cultural e um das áreas com arborização menos densa como vemos nas fotos abaixo.

Área ao Sul do Terreno



Área ao Norte do Terreno



Foto: Google Earth, 2021.

Mapa de classificação internas de arborização no terreno.



Fonte: Câmara Estadual, 2016. Mapa editado pelo Autor.



### 3.3 Relatório Fotográfico

**Foto 01** - Entrada do Bairro de Raiz da Serra.

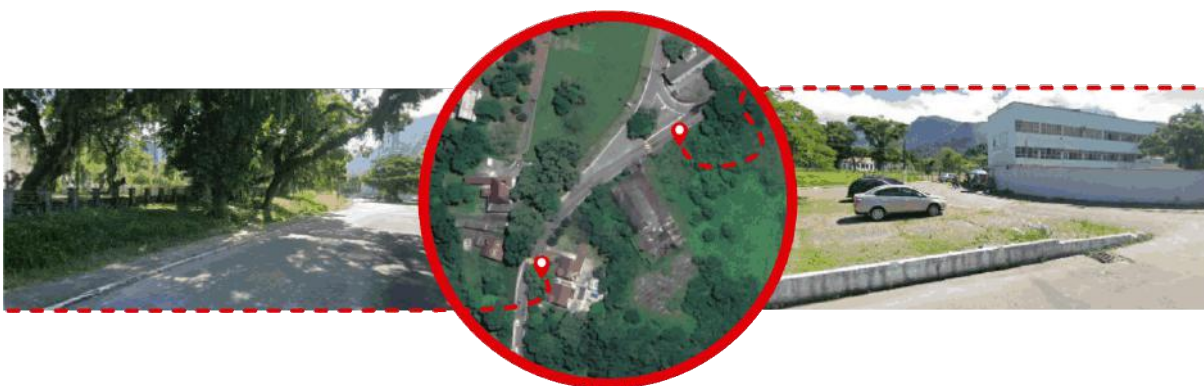
**Foto 02** - Ponte sobre o Rio Inhomirim.



Fotos: Acervo Pessoal, Jan, 2021.

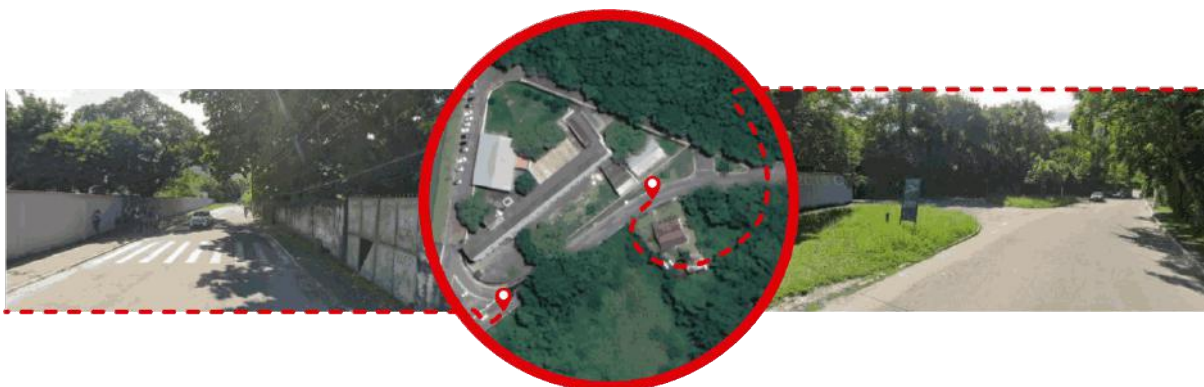
**Foto 03** - Rodovia RJ - 107.

**Foto 04** - Colégio Estadual José Veríssimo e Acesso à IMBEL



Fotos: Acervo Pessoal, Jan, 2021.

**Foto 06 e Foto 07** - Rodovia RJ - 107, Rodovia importante que liga Duque de Caxias á Magé e Magé á Petrópolis.



Fotos: Acervo Pessoal, Jan, 2021.

**Foto 08 e Foto 09** - Travessia sob linha ferroviária, rumo a estação Vila Inhomirim.



Fotos: Acervo Pessoal, Jan, 2021.

**Foto 10** - Acesso a Área Escolhida para implantação do projeto.

**Foto 11** - Ponto sobre o Rio Inhomirim.



Fotos: Acervo Pessoal, Jan, 2021.

**Foto 12 e Foto 13** - Acesso a Área Escolhida para implantação do projeto.



Fotos: Acervo Pessoal, Jan, 2021.

**Foto 14** - Área Escolhida para implantação.

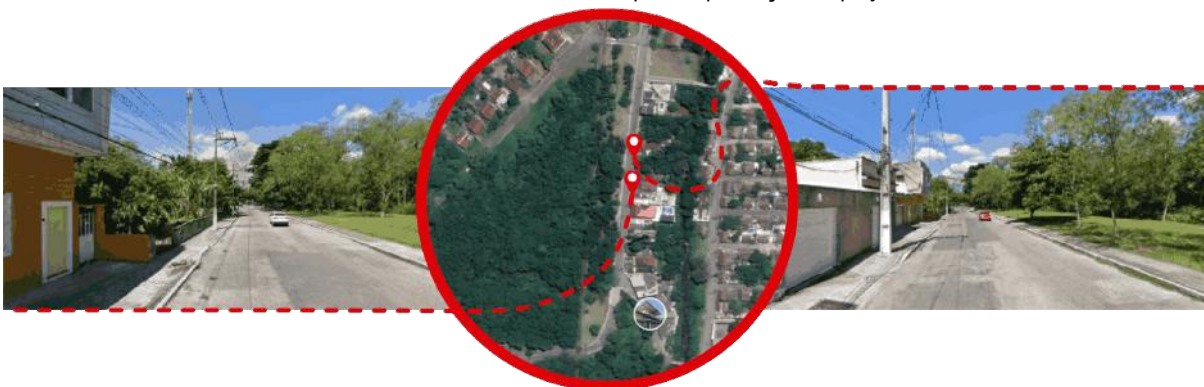
**Foto 15** - Acesso ao Hospital Municipal do Bairro de Raiz da Serra.



Fotos: Acervo Pessoal, Jan, 2021.

**Foto 15** - Skyline feita pelas residências, com 1 ou 2 pavimentos.

**Foto 16** - A direita, Área Escolhida para implantação do projeto.



Fotos: Acervo Pessoal, Jan, 2021.

**Foto 17** - Skyline feita pelas residências, com 1 ou 2 pavimentos.

**Foto 18** - A direita, Área Escolhida para implantação do projeto.



Fotos: Acervo Pessoal, Jan, 2021.

**Foto 19** - Skyline feita pelas residências e grande massa arbórea presente.

**Foto 20** - Área com Comércio forte no Bairro de Raiz de Serra.  
Área próximo a ponte sobre o Rio Inhomirim (mostrado na foto 11).



Fotos: Acervo Pessoal, Jan, 2021.

## CAPÍTULO 4: REFERÊNCIAS DE PROJETO

### 4.1 Serviço Social do Comércio (SESC)

O Serviço Social do Comércio, mais conhecido como SESC, é uma instituição brasileira privada, que oferece serviços voltados para a área de Lazer, Cultura, Educação, Saúde e Assistência.

A instituição foi criada em Setembro de 1946 pela Confederação Nacional do Comércio, com autorização do então Presidente Eurico Gaspar Dutra; desde então o Sesc vem se destacando e crescendo no país inteiro, conquistando espaços nas maiores capitais do Brasil. O Serviço Social do Comércio (SESC) conta com dezenas de unidades espalhadas pelo país, sendo as mais conhecidas e pesquisadas para esse trabalho, as unidades: Sesc Pompéia (SP), Sesc 24 de Maio (SP) e Sesc Nova Iguaçu (RJ).

*Sesc Pompéia*



*Fonte: Folha Nordeste, 2021.*

*Sesc 24 de Maio*



*Fonte: Sesc SP, 2021.*

*Sesc Nova Iguaçu*

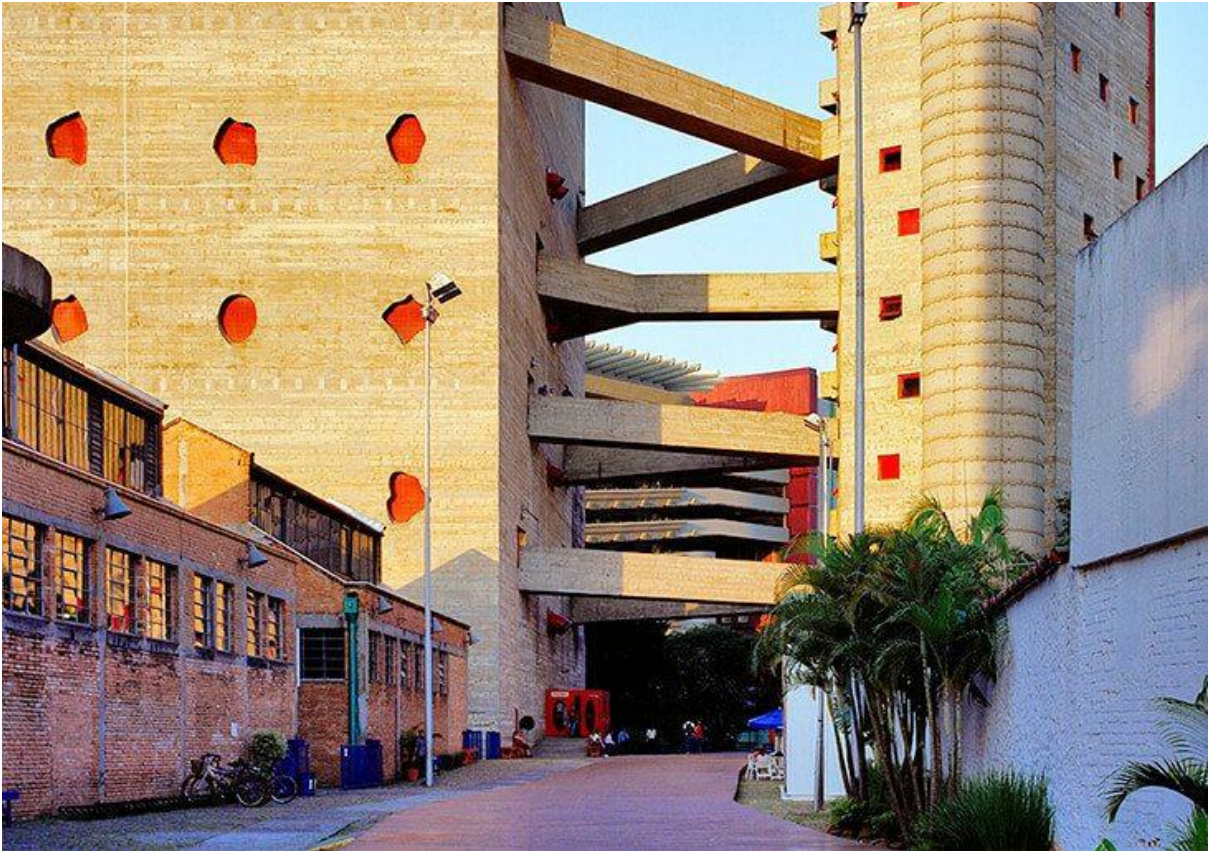


*Fonte: Vigliecca.com, 2021.*

#### 4.1.1 Sesc Pompéia

O Sesc Pompéia é localizado na cidade de São Paulo, o empreendimento se encontra num terreno de uma antiga fábrica de tambores, a Fábrica Pompéia, que mais tarde daria o nome ao complexo. O Sesc foi projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi, arquiteta modernista italo-brasileira, também conhecida por projetar o MASP (Museu de Arte de São Paulo), o MAM-BA, Museu de Arte Moderna da Bahia, que fica no Solar Unhão, às margens da baía de todos os santos. As obras do Sesc começaram no ano de 1977; a inauguração do empreendimento foi em parte, sendo a primeira em 1982, onde foi inaugurado todos os galpões, áreas de exposição, salas e auditórios, e em 1986 foi inaugurado o complexo esportivo, sendo assim aberto ao público. O Sesc tem uma área de terreno de 16.573 m<sup>2</sup>; de área construída da fábrica 12.211 m<sup>2</sup> e de área construída informada 23.571 m<sup>2</sup>.

*Vista da entrada do Sesc Pompéia.*



*Fonte: Archdaily, 2021.*

O projeto do Sesc Pompéia traz muitos pontos interessantes, mas destaco neste texto, 3 pontos que saltam a atenção no projeto.

O primeiro ponto importante é o “aproveitamento dos antigos galpões”; como dito acima, anteriormente o Sesc existia neste terreno a Fábrica de Tambores Pompéia, e nesta quadra foi implantado o complexo de galpões industriais e armazéns da fábrica. Segundo relatos assistidos no vídeo documental sobre o projeto do Sesc Pompéia, a ideia inicial do arquiteto Júlio Neves era de demolir toda a quadra com os galpões e armazéns e construir uma nova edificação monumental, vertical e ampla no lugar da antiga indústria, porém depois muitas reflexões e estudos com relação ao custo da obra, foi decidido aproveitar a infraestrutura existente ali. Após esse episódio foi decidido convocar a Arquiteta Lina Bo Bardi para realizar o projeto do novo Sesc. E é inevitável reconhecer o quão bom foi o olhar de Lina para o espaço, o quão foi aproveitado o espaço, instalando assim as atividades recreativas,

artísticas e culturais propostas pela instituição Sesc. Podemos considerar esse projeto em partes, também, como um ótimo projeto de restauro.

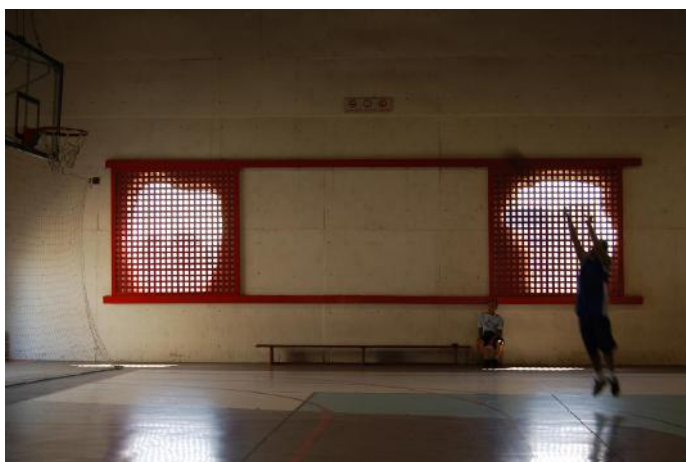
O segundo ponto interessante, são as “aberturas” feitas no ginásio sobreposto, o complexo esportivo, que é a parte nova da construção no do Sesc. Dentre os blocos que foram implantados ao fundo do terreno e comportam o complexo esportivo do Sesc, o maior bloco, que mede aproximadamente 49 metros de altura, oferece aberturas alternativas; essas aberturas foram formadas a partir de moldes de isopor, as peças foram colocadas na forma momentos antes da concretagem. Através de imagens conseguimos observar as marcas da peça de isopor, todas aparentes na parede estrutural, feita em concreto.

“As janelas em forma de buracos irregulares - que remetem às cavernas pré-históricas - permitem diferentes visões da paisagem da cidade, ao mesmo tempo em que produzem uma ventilação cruzada permanente que evita o uso de ar-condicionado.”

(FOLHETO HISTÓRICO. SESC São Paulo, 2020. Disponível em: <[https://www.sescsp.org.br/unidades/11\\_POMPEIA#/content=tudo-sobre-a-unidade](https://www.sescsp.org.br/unidades/11_POMPEIA#/content=tudo-sobre-a-unidade)>. Acesso em: 09, Janeiro de 2021.)

A princípio a ideia pode até causar estranheza, mas observando o bloco ao todo vemos como tudo se harmoniza, sem esquecer os fechamentos internos colocados nas aberturas, que protegem o interior da edificação e dão outro toque ao trazer a cor vermelha na peça.

*Vista interna das abertura com o elemento de proteção*



Fonte: Archdaily, 2021.

*Perspectiva das Passarelas*



Fonte: Archdaily, 2021.

O último aspecto observado nesse projeto, são as “passarelas” que ligam os blocos do complexo esportivo.

Entre os blocos existe um tipo de piscina que tem a função de reter águas excessivas da chuva e por essa contingência do terreno e da legislação, foram criadas essas passarelas e também o deck no térreo da edificação. As passarelas que fazem a ligação dos blocos, foram construídas de concreto protendido e medem aproximadamente 2 metros de largura e os peitoris com 1,20 metros de altura; as passarelas sempre apresentam um desenho diferentes nos pavimentos, apesar de terem sempre a mesma regra; as passarelas sempre saem do bloco menor se ramificando em direção ao bloco maior.

*Vista da passarela, mostrando a ramificação em direção ao bloco maior.*



*Fonte: Nelson Kon, 2021.*



## 4.2 Centro Cultural São Paulo

O Centro Cultural de São Paulo é um projeto de Eurico Prado Lopes e Luiz Telles para a cidade. A história do Centro começa nos anos 70, quando foi cedido à prefeitura um terreno entre a rua Vergueiro e a Avenida 23 de Maio.

*Imagem do desnível do Terreno*



O terreno tem cerca de 300 metros de comprimento, 70 de largura e alguns fatores especiais como um desnível de 10 metros de altura de uma rua para a outra e a construção de uma estação de metrô, o que poderia afetar diretamente o projeto. A inauguração do Centro Cultural ocorreu em 13 de maio de 1982, abrindo as portas ao público e recebendo toda a população.

Fonte: Archdaily, 2021.

O projeto foi discutido pela mídia na época, por conta das novas técnicas utilizadas no projeto e execução do Centro.

“O projeto foi amplamente discutido na mídia, pois, além de apresentar conceitos inéditos como integração e multidisciplinaridade, sua construção contou com alguns problemas de ordem técnica, já que apresentava muitas inovações arquitetônicas.” (HISTÓRIA. Centro Cultural de São Paulo, 2020. Disponível em: <<http://centrocultural.sp.gov.br/historia/>>. Acesso em: 09, Janeiro de 2021.)

Observações importantes com relação ao projeto do Centro Cultural São Paulo, são: primeiro, o desejo de que o centro fosse um ponto de igualdade, reunindo todas as pessoas sem levar em conta classe social e etc. Mário Chamie, poeta e crítico brasileiro, destacou em um discurso, “era necessário abrigar em um só espaço cultura popular e erudita, [...] para refletir toda essa igualdade cultural brasileira que é feita justamente das diferenças” (CHAMIE, 1982).

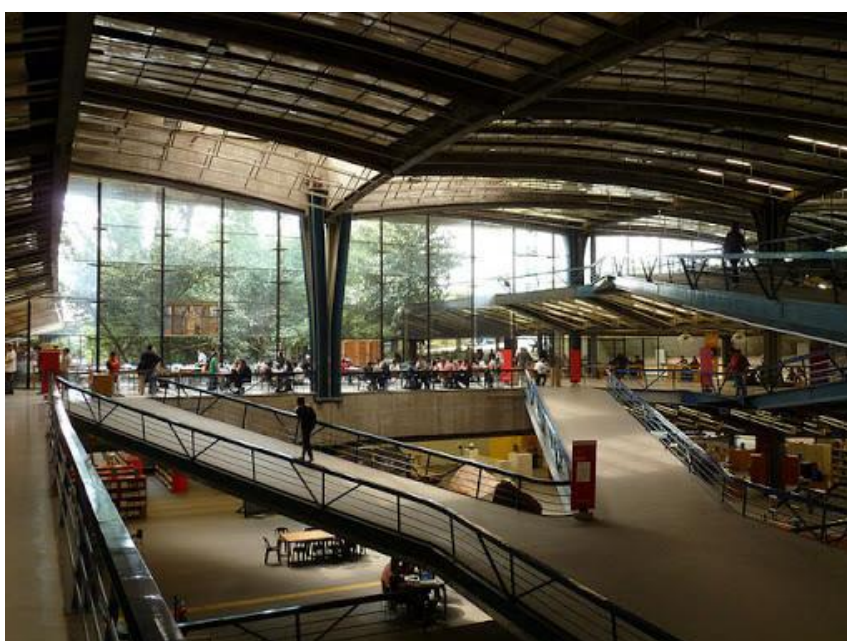
A permeabilidade visual é algo marcante dentro do centro, permitindo ao usuário enxergar à todos os atos que estão sendo realizados dentro do centro cultural; os arquitetos conseguem esse resultado com o uso do pano de vidro, como podemos ver na imagem.

*Vista Externa, pelo pátio Central do Centro Cultural de São Paulo.*



*Fonte: Guia, Melhores Destinos, 2021.*

*Vista Interna, mostrando as passarelas do Centro Cultural de São Paulo.*



*Fonte: Google Imagens, 2021.*

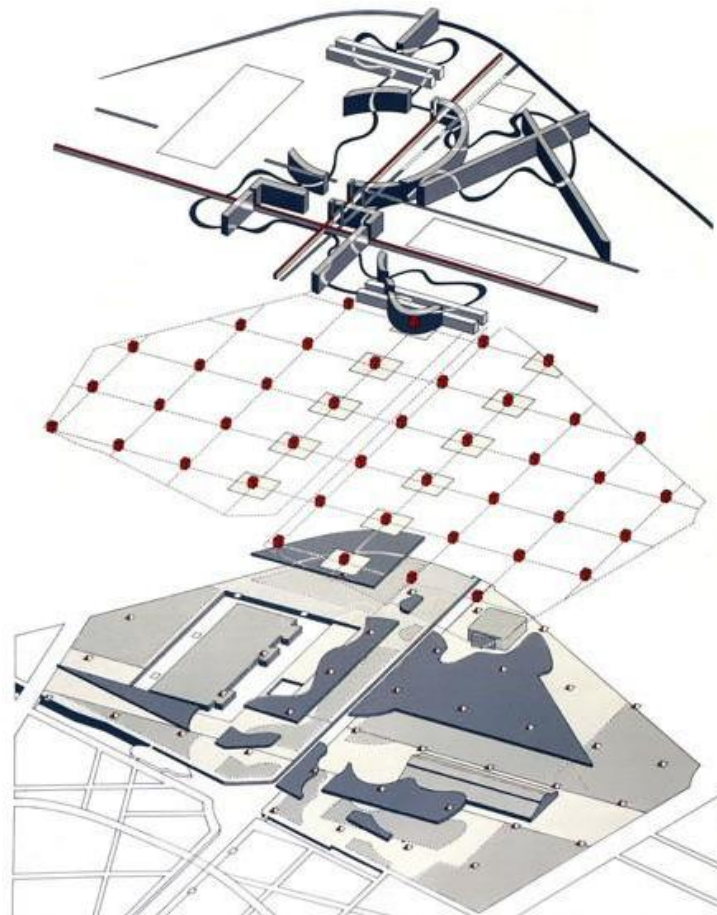
### 4.3 Parc La Villette

Parc La Villette, foi um projeto realizado pelo arquiteto Bernard Tschumi na década de 80. Dentre mais de 400 projetos, o de Tschumi foi o vencedor de um concurso internacional, lançado em 1982, feito com objetivo de reabilitar uma área de em média 55 hectares. O projeto visava transformar uma área destinada a comércio de carnes e antigo matadouro em um parque potencial dentro da cidade.

O terreno é dividido pelo canal de l'Ourcq, é situado numa região periférica de Paris, segundo Vieira (2019, p. 165) “divisa com o município de Seine-Saint-Denis; uma região muito densa e interligada ao centro da capital francesa por duas linhas de metrô e uma perimetral”.

O programa do concurso já vinha com algumas condicionantes, como a inclusão do a Cidade das Ciências e da Indústria e da Cidade da Música e a Grande Halle, que estariam fazendo parte do projeto desse parque.

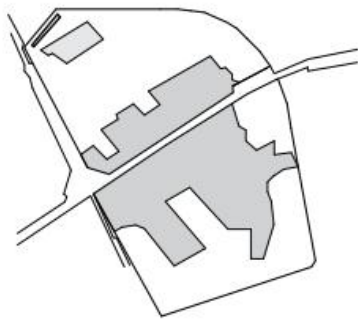
*Camadas de Intervenção: linhas, pontos e superfícies.*



Fonte: Archdaily, 2021

O projeto de Parc tem três camadas importantes, que são as superfícies, as linhas e os pontos. A superfície é caracterizada pelas grandes áreas verdes dentro do projeto, espaços esses dedicados para grandes eventos e, no verão, torna-se um grande cinema ao ar livre.

*Mapa de Superfície e Imagem com programas ao ar livre.*



*Mapa editado pelo Autor.*

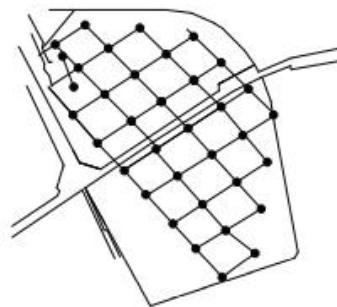


*Fonte: Archdaily, 2021*

“Os pontos ou “folies” foram instalados nos vértices da malha regular ortogonal de 120 m x 120 m, na forma de pavilhões cúbicos vermelhos de 10 m de lado, desconstruídos com subtrações, rotações etc. Além de funcionarem como pontos de referência e conferirem unidade ao parque, os “folies” abrigam variados programas.”

(VIEIRA, Monica Paciello. O PARC LA VILLETTE na concepção de Sérgio Bernardes. Cadernos Proarq 32. Rio de Janeiro, p. 162 - 183, Julho, 2019. Disponível em: <[https://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/Proarq\\_32\\_09.pdf](https://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/Proarq_32_09.pdf)>. Acesso em: 08, Abril de 2021.)

*Mapa de Malha e Pontos e Imagem com distribuição de algumas folies.*



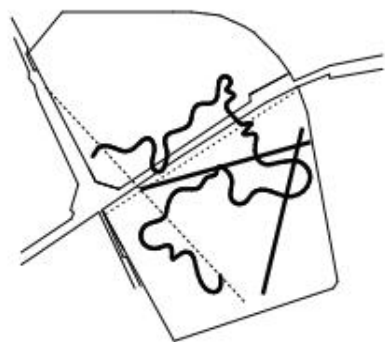
*Mapa editado pelo Autor.*



*Fonte: Archdaily, 2021*

As linhas dentro do projeto é marcada pela presença dos caminhos e percursos criados, das passarelas cobertas e descobertas, que se cruzam ortogonalmente, é um caminho sinuoso, chamado de cinématique que tem 3 km de extensão, se desenrola como um rolo de filme sobre a superfície do parque, levando os usuários a acessarem outros programas dentro do parque.

*Mapa da Linhas e Vista com alguns caminhos.*

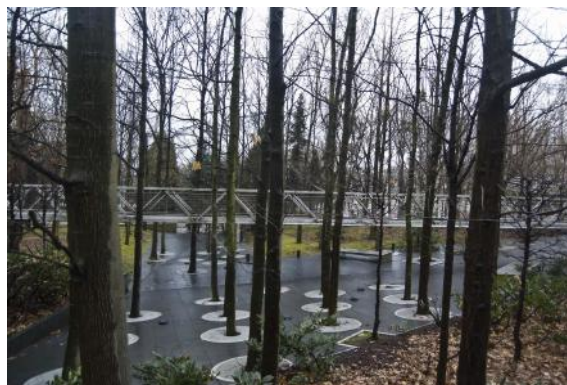


*Mapa editado pelo Autor.*



*Fonte: Archdaily, 2021*

*Vista com alguns caminhos.*



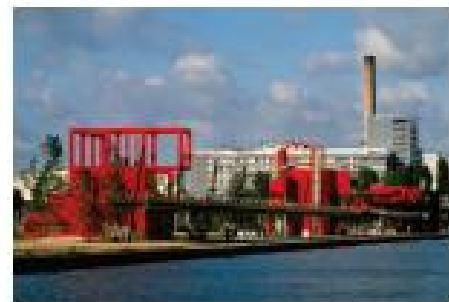
*Fonte: Archdaily, 2021*

Observando e analisando o projeto do Parc La Villette, vemos o quanto esse projeto é fantástico, trazendo em grande escala pontos importantes como: no desenho, a malha, malha essa Bernard Tschumi organiza todo o projeto e distribui os programas do então futuro parque; esse projeto também nos traz detalhes menores, porém muito importantes, como por exemplo o que ele chama de linhas, os percursos que conduzem os usuários a diversos programas dentro do parque, as passarelas que preservam as árvores fazem os usuários terem uma nova experiência dentro do parque ao não caminharem pelo chão dos ambientes.

Um aspecto importante nesse projeto também é o que ele chama de pontos, as famosas folies, Bernard Tschumi pensa fora da caixa, e não projeta edifícios convencionais, e sim um equipamentos que sirvam para diferentes programas além de, também com os equipamentos construídos, criar pontos de referência, já que falamos de um projeto onde o terreno tem 55 hectares.

O que parece ser simples, as superfícies, são de muita valia dentro do projeto, as grandes áreas verdes combinadas com as folies, oferecem aos visitantes diversos programas como, cinema ao ar livre, teatro, festivais e etc.

### *Vistas Externas do Parc La Villette*

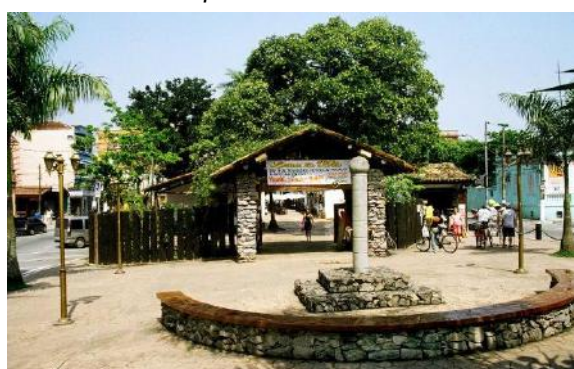


*Fonte: Livro - Tschumi Parc de la Villette, de Bernard Tschumi, 2021.*

#### **4.4 Parque Cultural Vila de São Vicente**

O Parque Cultural Vila de São Vicente foi criado e depois inaugurado em 19 de Julho de 2001; o parque se localiza na praça João Pessoa, em frente a Igreja Católica Matriz, que fica no centro da cidade de São Vicente - São Paulo. A proposta do parque é tornar viva as memórias, histórias e culturas da época em que a Vila de São Vicente foi fundada. Através de imagens históricas, teatros com encenações e instrumentos musicais da época e o Museu de Encenações de São Vicente e Pelourinhos, a instituição torna viva a memória da primeira vila criada no país.

*Entrada do Parque Cultural Vila de São Vicente*



*Fonte: Jornal da Orla, 2021.*

#### **Vila São Vicente**

A Vila São Vicente é a primeira a ser criada e construída no Brasil, ela é reconhecida como “Marco Fundador do Brasil colonizado”, sendo localizada na área litoral de São Paulo, conhecida hoje como Baixada Santista. A Vila foi fundada oficialmente em 22 de Janeiro de 1532 pelos portugueses, sendo importante na história por sua posição estratégica, que foi palco da expansão portuguesa aqui no Brasil.

Há relatos de que, a Vila já havia sido visitada e habitada 30 anos antes (em 1502), de sua fundação oficial, por Gaspar de Lemos, navegador português que comandou a expedição na época; porém, foi em 1532, que Martim Afonso de Souza batizou o local como Vila de São Vicente, optando em se instalar nas ilhas pela facilidade de defesa e fuga, em caso de ataques indígenas ou piratas.

*Quadro "Fundação de São Vicente" de Benedito Calixto.*



*Fonte: Wikipedia.org, 2021.*

O Objetivo real de criação do Parque Cultural, era de relatar a cultura vivida na primeira vila fundada no Brasil e o mais importante, trazer novamente as memórias de um passado tão importante para a história da cidade.

E como retomar essa memória? Como materializar essa cultura e trazer um pedaço desse passado colonial para o século 21? A resposta está na arquitetura e através do programa montado.

*Vista Externa da Arquitetura do Parque Cultural*



*Fonte: Diário do Litoral, 2021.*

Podemos observar uma arquitetura com fortes traços coloniais, remetendo um Brasil colônia de 1530, época no qual a cidade foi construída e fundada. As construções dão um ideia de como eram as residências coloniais, a representação das tavernas, onde ocorriam os comércios da época, e no Parque Cultural, local onde são vendidos artesanatos.

As telhas que cobrem as construções, vieram de antigas fazendas demolidas da cidade de Araxá, em Minas Gerais; há relatos que as telhas foram moldadas nas coxas dos escravos. Os pisos do parque, são feitos de concreto, estampados com desenhos inspirados nas histórias da cidade; tendo também com um mobiliário que faz alusão aos mobiliários usados no século XVI.



O Parque Cultural Vila de São Vicente oferece através da arte, um mergulho aos costumes e cotidianos da época através de peças teatrais e eventos culturais que contam e encenam a história de descobrimento e fundação da cidade; através de exposições artísticas, fotográficas e relatos jornalísticos, as memórias da primeira vila do Brasil permanece viva para a população e para qualquer pessoa que queira visitar o espaço.

*Eventos Culturais promovidos pela Organização do Parque.*



*Fonte: Parque Cultural Vila de São Vicente.blogspot 2021.*

*Convocação popular para um ato público, na então Vila de São Vicente, por Carlos Fabra.*



*Fonte: Imagem divulgada na Internet pela página Web oficial da Prefeitura Municipal de São Vicente.*

## 4.5 Conclusão

Concluindo, a partir das referências citadas acima, esse capítulo nos aproxima da ideia do que pode ser um centro cultural; da diversidade de programas que podem ser implantados no centro; se o centro pode ser algo mais moderno ou mais histórico, se apropriando de edifício histórico, como CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro) e também o SESC Pompéia.

### SESC Pompeia

O projeto do SESC Pompeia traz muitos aspectos importantes que podem ser apropriados no projeto do Centro Cultural e Esportivo Mageense, como por exemplo: as passarelas que une os blocos esportivo e administrativo, que também são incorporados no projeto por contingência do terreno e da legislação. A passarela, que foi criada para resolver um problema apresentado pelo terreno, acabou se tornando um objeto icônico e de destaque no projeto do Sesc Pompeia.

*Vista das Passarelas do Sesc Pompéia.*



*Fonte: Arquiteta Karla Araujo, 2021.*

### Centro Cultural São Paulo (CCSP)

No projeto do CCSP (Centro Cultural São Paulo), o primeiro aspecto interessante que pode ser adotado no projeto é a permeabilidade visual; os arquitetos Eurico Prado e Luiz Telles conseguem essa permeabilidade dentro do edifício adotando o uso de grandes vãos junto com o uso do vidro para fazer a divisão dos ambientes, possibilitando que os usuários possam ter visão ampla de todo o pavimento ou até de grande parte do centro, dependendo da localização. O segundo ponto que pode ser captado do CCSP para o meu projeto, é a Iluminação Natural, o uso do pátio

central junto com o uso dos grandes panos de vidro, permitindo a entrada da iluminação natural para o interior do edifício.

Olhando agora para um aspecto mais organizacional, o CCSP (Centro Cultural São Paulo), tem uma característica forte que é a presença da população nos programas oferecidos dentro do centro e na organização de tudo que lá é oferecido. Isso faz com que o centro se mantenha vivo, funcionando e sendo útil para a população.

*Vista Interna do Centro Cultural São Paulo,*



*Fonte: Portal Editora, 2021.*

## **Parc La Villette**

A partir da análise do projeto Parc La Villette, trago um olhar diferente, pensando e me apropriando do terreno como um todo, saindo um pouco da ideia dura de Centro Cultural e migrando para a ideia de PARQUE CULTURAL, trazendo os conceitos de pontos, linhas e superfícies que Bernard Tschumi explora no Parc La Villette.

Para o Parque Cultural, a ideia é trabalhar essa passagem pela linha ferroviária, a preservação de boa parte das árvores e os caminhos pelo parque e trabalhar as memórias e culturas do município, através dos equipamentos dentro do parque.

*Vistas Externas do Parc La Villette.*



*Fonte: Paris Insiders Guide, 2021.*



*Fonte: Paris Lado - B, 2021.*

## Parque Cultural Vila de São Vicente

O Parque Cultural Vila de São Vicente trás uma proposta grandiosa de valorização da história, cultura e memórias da cidade, trazendo de volta todo um contexto histórico e artístico da época em que a cidade foi fundada e construída.

Me aproprio dessa ideia de trazer um pouco da história do lugar para dentro da obra, utilizando dos recursos dentro do terreno e replicando objetos interessantes relacionados a história de Magé que possam colaborar com o objetivo de contar e expor a história do município, seja na arquitetura ou de forma mais artística.

*Vistas Externas do Parque Cultural.*



*Fonte: São Paulo in Foco, 2021.*

*Vistas Externas do Parque Cultural.*



*Fonte: Diário do Litoral, 2021.*

## CAPÍTULO 5: PROGRAMA DE NECESSIDADES

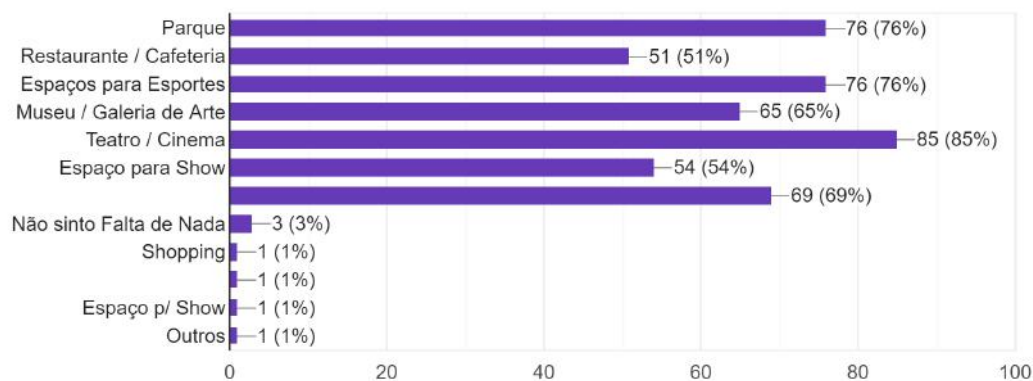
O Programa de Necessidades foi desenvolvido de acordo com as necessidades mostradas pelos moradores através da pesquisa com a população.

A base para as primeiras dimensões foram coletadas do livro NEUFERT - Arte de Projetar em Arquitetura 1976.

### PESQUISA COM MORADORES E FREQUENTADORES DO BAIRO DE RAIZ DA SERRA.

SENTE FALTA DE ALGUM DESTES ESPAÇOS DE CULTURA E LAZER NA REGIÃO ?

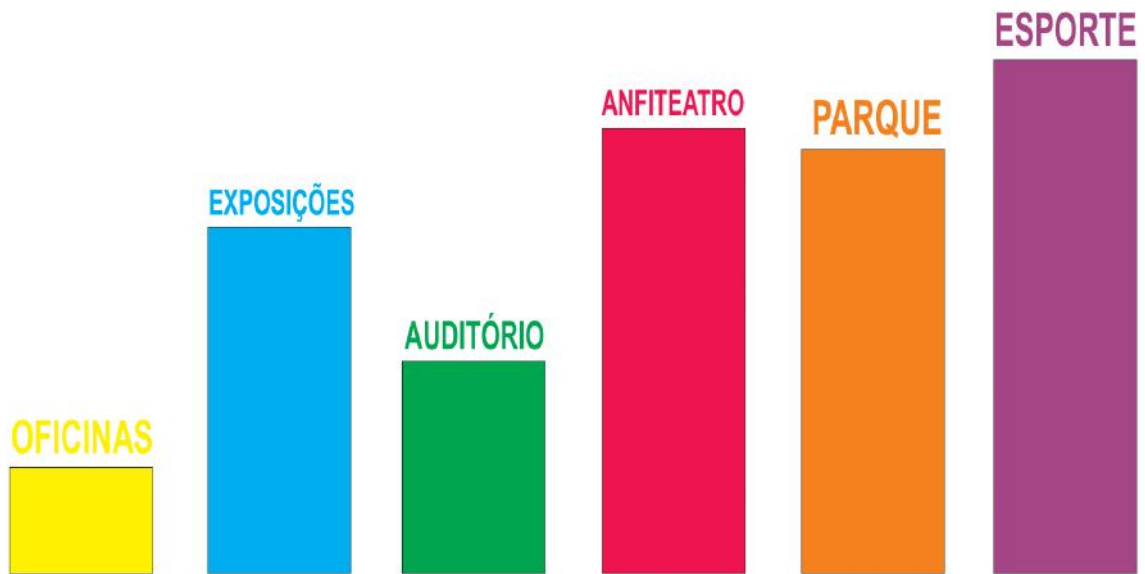
100 respostas



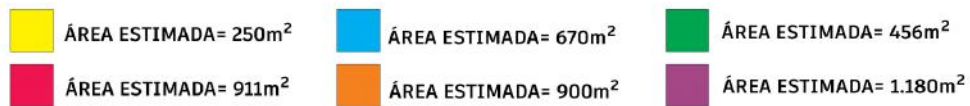
*Foto: Resultado da Pesquisa, 2021.*

O resultado mostra a carência dos moradores e frequentadores do bairro. Com isso foi desenvolvido um programa de necessidades com setores e ambientes abaixo.

## Programa de Necessidades e Pré - Dimensionamento dos Ambientes



## PROGRAMA DE NECESSIDADES



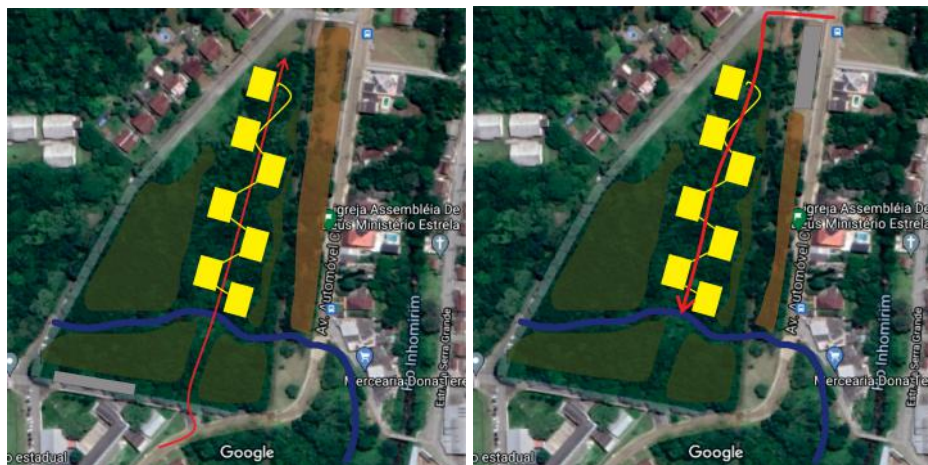
**ÁREA TOTAL ESTIMADA= 4.737m<sup>2</sup>**

\*área estimada sem circulações

### Propostas de Implantação

Foto 1: Criação de uma entrada sem obstáculos da linha férrea, criando somente uma ponte

Foto : Utilização da passagem e acesso para o Hospital já existente



Fonte: Google Maps, 2021. Mapa editado pelo Autor.

## Zoneamento Geral do Parque Cultural



Fonte: Câmara Estadual, 2016. Mapa editado pelo Autor.

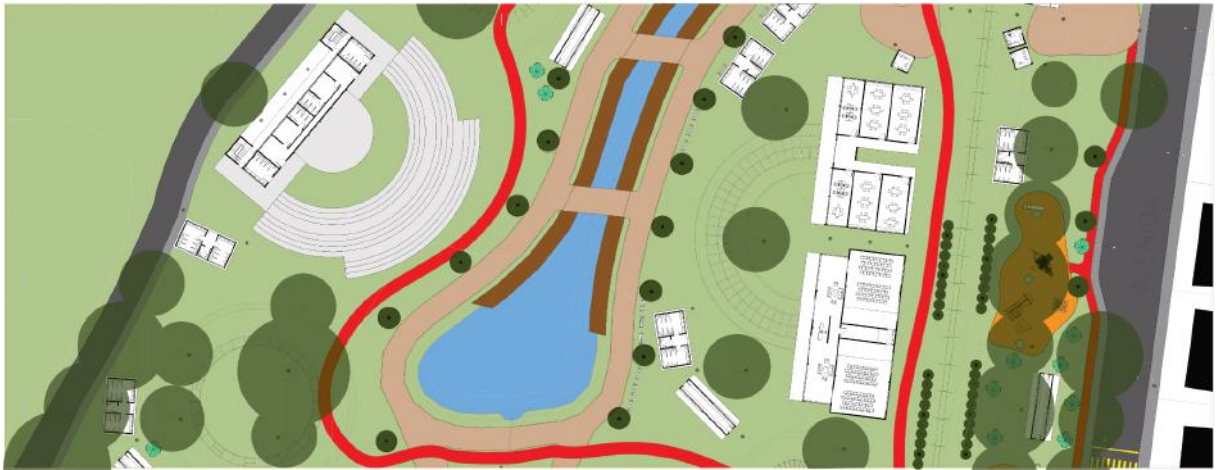
*Planta de Implantação Geral do Parque Cultural*



*Fonte: Câmara Estadual, 2016. Mapa editado pelo Autor.*



*Recorte Operacional.*



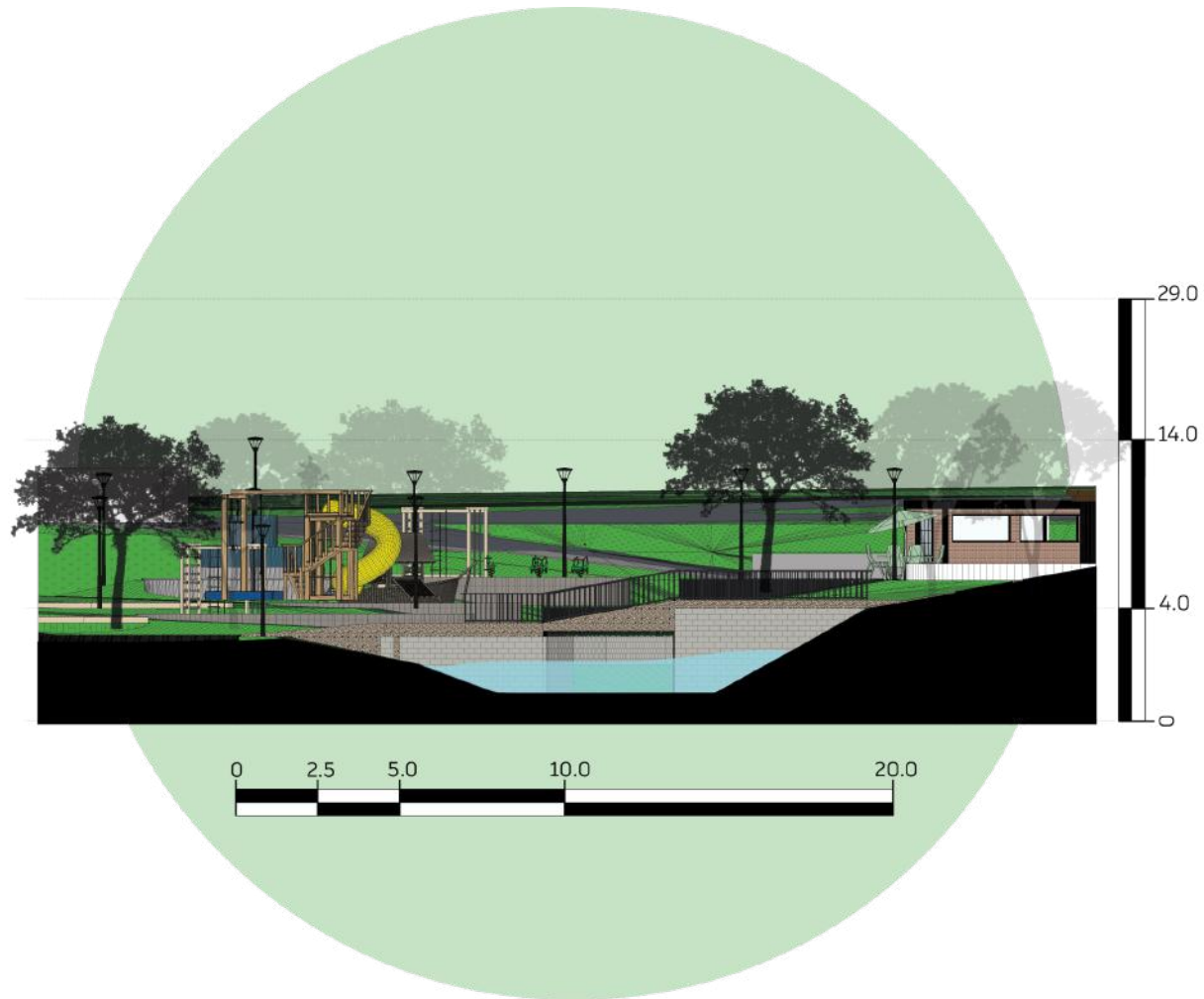
*Mapa editado pelo Autor.*

*Corte A.*



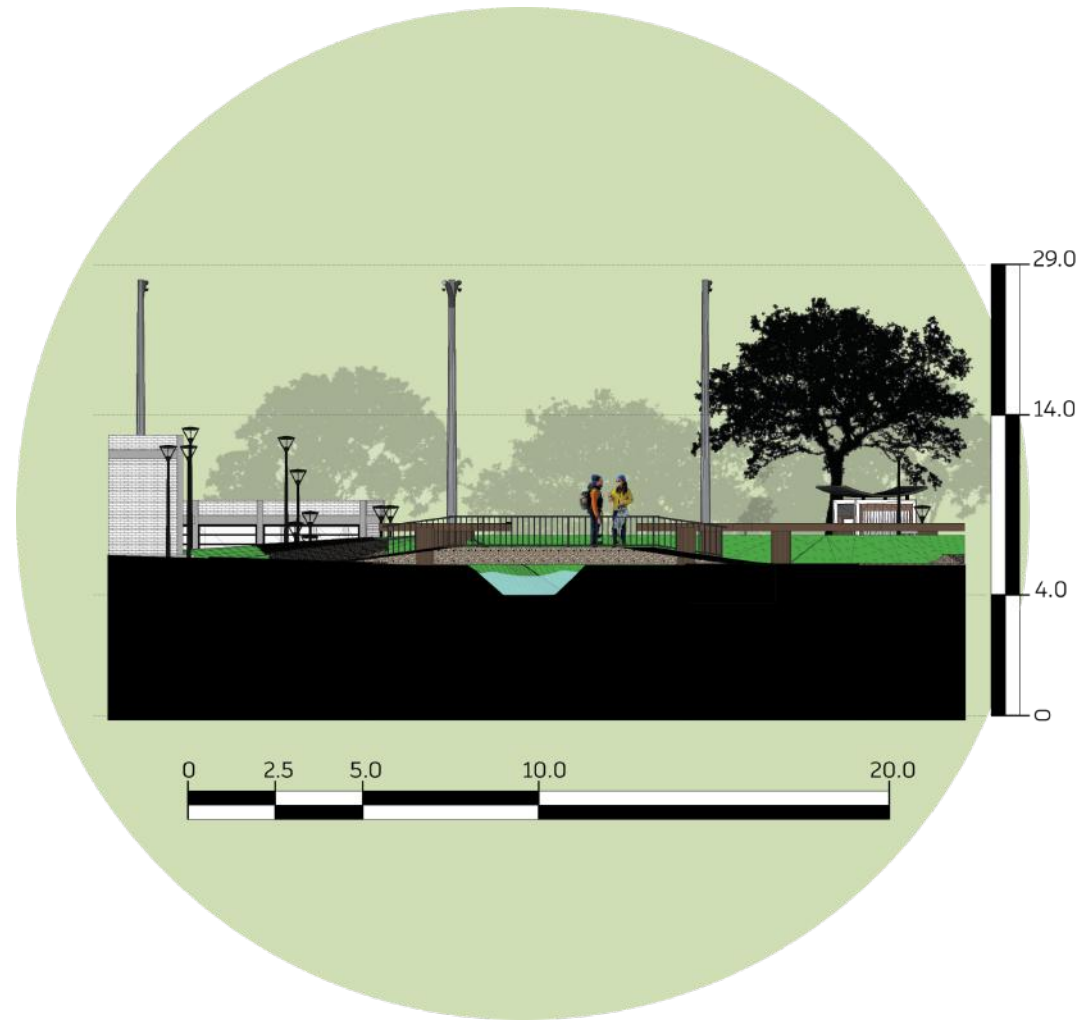
*Mapa editado pelo Autor*

*Corte B.*



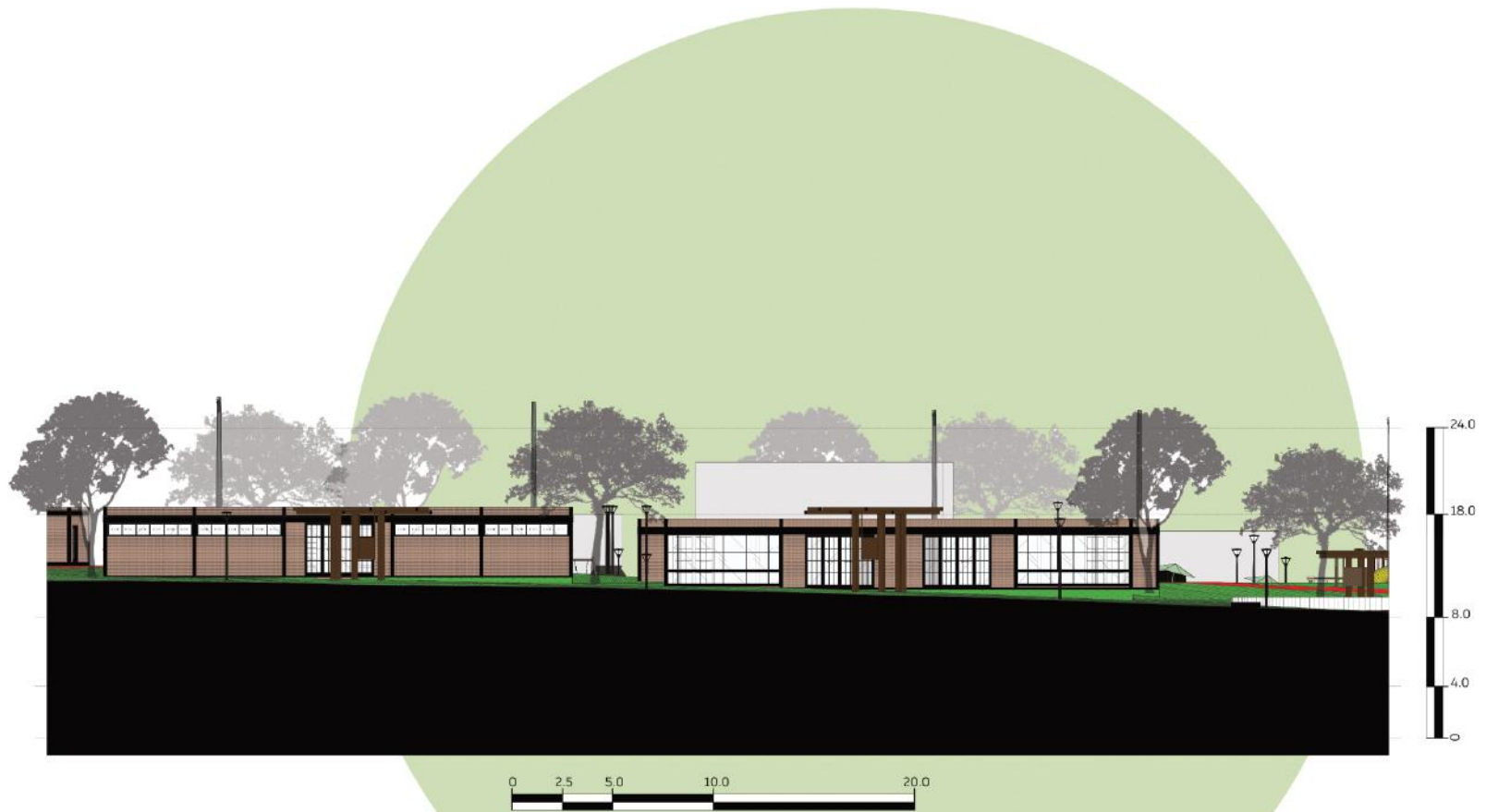
*Mapa editado pelo Autor*

Corte C.



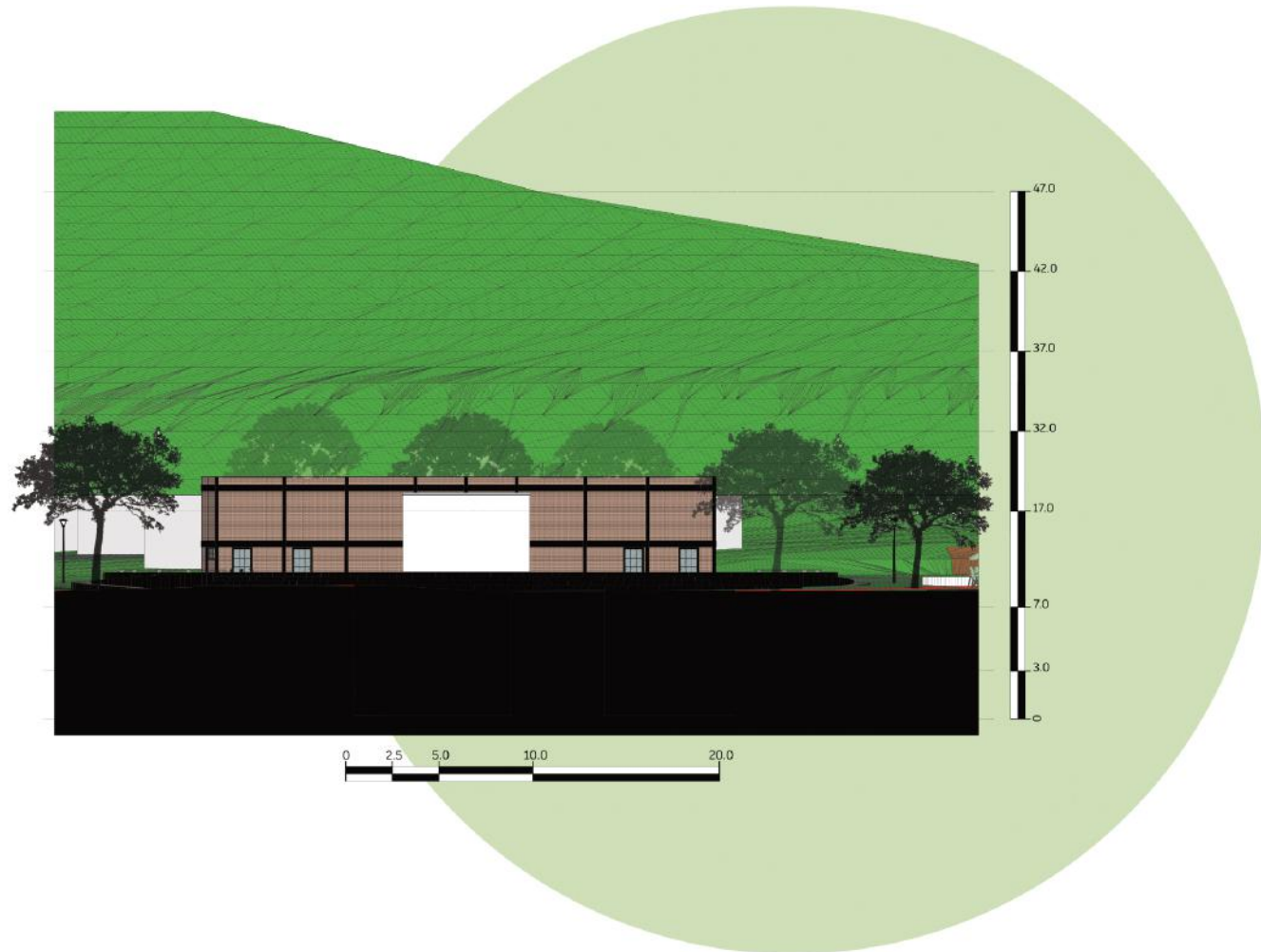
Mapa editado pelo Auto

*Fachada do Centro de Aprendizagem e do Auditório.*



*Mapa editado pelo Autor*

*Fachada do Anfiteatro e Edifício de Suporte.*



*Mapa editado pelo Autor*

*Vistas do Parque - ANFITEATRO E EDIFÍCIO DE SUPORTE*



*Imagem criada pelo Autor*

*Vistas do Parque - ÁREA ESPORTIVA*



*Imagem criada pelo Autor*

*Vistas do Parque - AUDITÓRIOS*



*Imagem criada pelo Autor*

*Vistas do Parque - BAIA DO TREM + ACESSO*



*Imagem criada pelo Autor*



*Vistas do Parque - CENTRO DE APRENDIZAGEM*



*Imagem criada pelo Autor*

*Vistas do Parque - ENTRADA DO PARQUE (pela Escola)*



*Imagem criada pelo Autor*

*Vistas do Parque - ENTRADA DO PARQUE (pelo Hospital)*



*Imagem criada pelo Autor*

*Vistas do Parque - PONTE E CAMINHO PRINCIPAL*



*Imagem criada pelo Autor*

*Vistas do Parque - PLAYGROUND INFANTIL*



*Imagem criada pelo Autor*

*Vistas do Parque - PRAÇA + EXPO*



*Imagem criada pelo Autor*

*Vistas do Parque - RIO E DECKS*



*Imagem criada pelo Autor*

## REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS

### LIVROS

- SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e Pesquisa**. Projetos para Mestrado e Doutorado. 1. ed. São Paulo. Hacker Editora. 2002.

### LIVRETOS

- BANCO DO BRASIL. **CCBB Rio de Janeiro**. Livreto Institucional. Rio de Janeiro, Brasil. 2020.
- BANCO DO BRASIL. **CCBB Brasília**. Livreto Institucional. Brasília, Brasil. 2020.
- ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. **Painel da Cultura Fluminense 2019**. Rio de Janeiro, RJ. 2019.
- GOVERNO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. **Caderno Metropolitano: Cartografia e Informação - Estratégia para o Planejamento**. Rio de Janeiro, RJ. 2017.

### LEIS

- BRASIL. Norma Técnica 6023, de 2018. **ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas**, Rio de Janeiro, RJ.
- BRASIL. Norma Técnica 15220, de 2003. **ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas**, Rio de Janeiro, RJ.
- BRASIL. Norma Técnica 13532, de 1995. **ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas**, Rio de Janeiro, RJ.
- MAGÉ (município). Lei Orgânica nº1022, de 28 de Agosto de 1991. **Câmara Municipal [da] Cidade de Magé**, Magé, RJ. Disponível em: <<https://camaramage.rj.gov.br/legislacao/leis-municipais/>>. Acesso em: 11. Nov. 2020.
- BRASIL. Lei de Incentivo à Cultura nº8.313, de 2 de Dezembro de 1991. **Programa Nacional de Apoio à Cultura**, Brasília. Brasil. Disponível em: <<http://leideincentivoacultura.cultura.gov.br/legislacao/>>. Acesso em: 23. Nov. 2020
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

## MONOGRAFIA

- ROSOLEN, Julia. **Módulo Habitacional [Pré-fabricado] para Uso em Favelas**. Proposta de Habitação Social na Favela de Vila Canoas, Rio de Janeiro. 141 f. Trabalho Final de Graduação - Instituto de Tecnologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2018.
- RAMOS, Luciene. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto**. 243 f. Tese (Mestrado) - Escola de Ciência da Informação da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
- SCIFONI, Simone. **Lugares de Memória Operária na Metrópole Paulista**. - Pesquisa financiada pela Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2013.
- CARVALHO, Silvia Scoralich de. RIBEIRO, Rosina Trevisan M. **O Edificado enquanto Documento Vivo: Antiga fazenda Magepe - Mirim, Magé/RJ**. Tese (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio, 2018.
- CARVALHO, Silvia Scoralich de. **Zoneamento para o Ambiente Cultural do município de Magé/RJ**. Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio do PROARQ/UFRJ, 2017.
- ALVES, Susana Ricardo. **Densidade Urbana: Compreensão e Estruturação do espaço urbano nos territórios de ocupação dispersa**. Tese (Mestrado) - Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa, 2011.

## SITES DA INTERNET

- ARCHDAILY. **Restauração do Palácio Gustavo Capanema chega à última etapa**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/911429/restauracao-do-palacio-gustavo-capanema-chega-a-ultima-etapa>>. Acesso em: 16. Fev. 2021.
- PREFEITURA DE MAGÉ. **História**. Disponível em: <<https://mage.rj.gov.br/historia/>>. Acesso em: 16. Fev. 2021.

- IPHAN. **Rio de Janeiro, Paisagens Cariocas Entre A Montanha e O Mar.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/45/>>. Acesso em: 16. Fev. 2021.
- CEDAPS. **Centro de Cultura Afro de Piabetá promove inclusão com foco na população negra.** Disponível em: <<https://cedaps.org.br/noticias/centro-de-cultura-afro-de-piabeta-promove-inclusao-com-foco-na-populacao-negra/>>. Acesso em: 15. Fev. 2021.
- IPHAN. **Dicionário do Patrimônio Cultural.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/79/bem-cultural>>. Acesso em: 15. Fev. 2021.
- MODELAR A METRÓPOLE. **Magé tem maior potencial em Patrimônio Natural e Cultural da RMRJ.** Disponível em: <<https://www.modelarametropole.com.br/levantamento-sobre-o-patrimonio-natural-e-cultural-analisa-conservacao-e-protecao-dos-recursos-ambientais-da-regiao-metropolitana/>>. Acesso em: 15. Fev. 2021.
- FESTIVAL MAGÉ. **Festival da MPB em Magé.** Disponível em: <<http://festivalmage.blogspot.com/>>. Acesso em: 10. Fev. 2021.
- RECANTO DAS LETRAS. **A Cultura de Magé.** Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-cultura/5447055>>. Acesso em: 10. Fev. 2021.
- COMPERJ. **Agenda 21 Magé.** Disponível em: <[http://casafluminense.org.br/wp-content/uploads/2017/08/Agenda-21-Mage\\_0.pdf](http://casafluminense.org.br/wp-content/uploads/2017/08/Agenda-21-Mage_0.pdf)>. Acesso em: 09. Fev. 2021.
- MODELAR A METRÓPOLE. **Potencial em Patrimônio Natural e Cultural de Magé.** Disponível em: <<https://www.modelarametropole.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Mapa-06-Mag%C3%A9.jpg>>. Acesso em: 09. Fev. 2021.
- UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL. **Área de Proteção Ambiental de Guapimirim.** Disponível em: <<https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/980>>. Acesso em: 06. Fev. 2021.
- PROJETEE. **Dados Climáticos.** Disponível em: <[http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=RJ-Petr%C3%B3polis&id\\_cidade=bra\\_rj\\_petropolis-pico.do.couto.868760\\_inmet](http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=RJ-Petr%C3%B3polis&id_cidade=bra_rj_petropolis-pico.do.couto.868760_inmet)>. Acesso em: 06. Jan. 2021.

- ARCHDAILY. **MAR – Museu de Arte do Rio / Bernardes + Jacobsen Arquitetura.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-108254/mar-museu-de-arte-do-rio-bernardes-jacobsen-arquitetura>> Acesso em: 01. Dez. 2020.
- ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>> Acesso em: 01. Dez. 2020.
- ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural São Paulo / Eurico Prado Lopes e Luiz Telles.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles>> Acesso em: 01. Dez. 2020.
- ARCHDAILY. **Sesc 24 de Maio / Paulo Mendes da Rocha + MMBB Arquitetos.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos>> Acesso em: 08. Dez. 2020.
- ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura: SESC Nova Iguaçu / Hector Vigliecca e Bruno Padovano.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/776348/classicos-da-arquitetura-sesc-nova-iguacu-hector-vigliecca-e-bruno-padovano>> Acesso em: 08. Dez. 2020.
- ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura: SESC Nova Iguaçu / Hector Vigliecca e Bruno Padovano.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/776348/classicos-da-arquitetura-sesc-nova-iguacu-hector-vigliecca-e-bruno-padovano>> Acesso em: 08. Dez. 2020.
- A ARQUITETA. **Estudo de caso Sesc Pompeia de Lina Bo Bardi.** Disponível em: <<https://www.aarquiteta.com.br/blog/sesc-pompeia-curiosidades-historia-e-etc/>> Acesso em: 01. Dez. 2020.
- CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. **Informações Técnicas.** Disponível em: <<http://centrocultural.sp.gov.br/informacoes-tecnicas/>> Acesso em: 05. Dez. 2020.
- CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. **Espaços.** Disponível em: <<http://centrocultural.sp.gov.br/espacos/>> Acesso em: 05. Dez. 2020.



- CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. **História**. Disponível em: <<http://centrocultural.sp.gov.br/historia/>> Acesso em: 05. Dez. 2020.
- CONCEITO DE. **Conceito de Centro Cultural**. Disponível em: <<https://conceito.de/centro-cultural>> Acesso em: 11. Dez. 2020.
- SEIXAS, Antônio. **Registros Paroquiais da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Magé (Séculos XVII-XIX)**. Disponível em: <[http://www.asbrap.org.br/documentos/revistas/revista\\_27\\_2020/13-registros-paroquiais-da-freguesia-de-nossa-senhora-da-piedade-de-mage-\(seculos-xvii-xix\).pdf](http://www.asbrap.org.br/documentos/revistas/revista_27_2020/13-registros-paroquiais-da-freguesia-de-nossa-senhora-da-piedade-de-mage-(seculos-xvii-xix).pdf)> Acesso em: 10. Abr. 2021.
- NOVO MILÊNIO. **Impressões do Brasil no Século Vinte**. Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g32.htm>> Acesso em: 12. Abr. 2021.
- IHGI, Instituto Histórico e Geográfico Itaborahyense. **Visita à Fazenda da Mandioca**. Disponível em: <<http://www.ihgi.org/42672971>> Acesso em: 11. Abr. 2021.
- NUNES, Bia. **Sim, nós podemos**: Galeria de Fotos. Disponível em: <<http://bianuunes.blogspot.com/p/galeria.html>> Acesso em: 15. Abr. 2021.
- MAGÉ, Memória de. **A História da Cidade**. Disponível em: <<http://memoriasdemage.blogspot.com/>> Acesso em: 19. Abr. 2021.
- O DIA. **Um pouco de História**: Os municípios são chamados assim por quê? (PARTE V). Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/odiabaixada/2014-11-29/genesis-torres-um-pouco-de-historia.html>> Acesso em: 12. Abr. 2021.
- IBGE. **Magé**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/mage/panorama>> Acesso em: 24. Abril. 2021.
- IBGE. **Duque de Caxias**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/duque-de-caxias/panorama>> Acesso em: 24. Abril. 2021.
- IBGE. **Petrópolis**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/petropolis/panorama>> Acesso em: 24. Abril. 2021.

- IBGE. **Taboão da Serra.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/taboa-da-serra/panorama>> Acesso em: 24. Abril. 2021.
- IBGE. **São João de Meriti.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-de-meriti/panorama>> Acesso em: 24. Abril. 2021.
- IBGE. **Diadema.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/diadema/panorama>> Acesso em: 24. Abril. 2021.
- WIKIPÉDIA. **Taboão da Serra.** Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tabo%C3%A3o\\_da\\_Serra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tabo%C3%A3o_da_Serra)> Acesso em: 20. Abril. 2021.
- WIKIPÉDIA. **São João de Meriti.** Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o\\_Jo%C3%A3o\\_de\\_Meriti](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_de_Meriti)> Acesso em: 20. Abril. 2021.
- WIKIPÉDIA. **Diadema.** Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Diadema#Demografia>> Acesso em: 20. Abril. 2021.
- WIKIPÉDIA. **Duque de Caxias.** Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Duque\\_de\\_Caxias\\_\(Rio\\_de\\_Janeiro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Duque_de_Caxias_(Rio_de_Janeiro))> Acesso em: 20. Abril. 2021.
- WIKIPÉDIA. **Lista de municípios do Brasil por densidade demográfica.** Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_munic%C3%ADpios\\_do\\_Brasil\\_por\\_densidade\\_demogr%C3%A1fica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Brasil_por_densidade_demogr%C3%A1fica)> Acesso em: 20. Abril. 2021.

## VIDEOS (PRODUTO AUDIOVISUAL)

- SESC TV. Arquiteturas: Sesc Pompéia. 30 de Outubro de 2014. 1 Vídeo (49:21). Publicado pelo canal Sesctv. Disponível em: <https://youtu.be/qhBZXClE8Z8>. Acesso em: 23 de Novembro de 2020.
- SESC TV. Arquiteturas: Centro Cultural São Paulo. 22 de Fevereiro de 2016. 2 Vídeo (25:47). Publicado pelo canal Sesctv. Disponível em: [https://youtu.be/tVplbN2-\\_qc](https://youtu.be/tVplbN2-_qc). Acesso em: 23 de Novembro de 2020.

- THIAGO Luiz. TGT - Sesc Nova Iguaçu. 26 de Novembro de 2019. 3 Vídeo (2:33). Publicado pelo canal Thiago Luiz. Disponível em: <https://youtu.be/74rofWApl0U>. Acesso em: 24 de Novembro de 2020.